



**DE OLHO NA MARÉ**  
UM PARQUE ECOLÓGICO NA  
PRAIA DO OUIDOR

## DADOS CADASTRAIS

### ACADÊMICA:

Tainara Cardoso Batista

### ENDEREÇO:

Rua Trinta de Dezembro, n. 345  
Centro - Garopaba / SC  
CEP: 88495-000

### CONTATO:

(48) 99904-3060  
tainara.sunrise@gmail.com  
Matrícula: 509648  
Período: 9 semestre

### TÍTULO DO TRABALHO:

**DE OLHO NA MARÉ**  
UM PARQUE ECOLÓGICO NA PRAIA DO OUVIDOR

Tubarão, Julho de 2020





UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

### TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

Este trabalho final de graduação, elaborado pela acadêmica Tainara Cardoso Batista, aprovado pela banca avaliadora que segue:

---

Cezar Augusto Prates P. da Silva  
Orientador

---

Avaliador 1

---

Avaliador 2

Tubarão, Julho 2020



**UNISUL**

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

## DE OLHO NA MARÉ

UM PARQUE ECOLÓGICO NA PRAIA DO OUVIDOR

Tubarão  
2020

TAINARA CARDOSO BATISTA

**DE OLHO NA MARÉ**  
UM PARQUE ECOLÓGICO NA PRAIA DO OUVIDOR

Trabalho de conclusão de curso | apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Tubarão, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Arq. Cezar Augusto Prates P. da Silva

Tubarão  
2020

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo expressar a importância dos espaços públicos às margens de água, tanto para moradores locais quanto para turistas. Os dados nele mencionados tem como base literatura específica do tema, análise de referenciais projetuais e estudo da problemática existente, para expressar possíveis soluções. Neste trabalho propõem-se um anteprojeto de um parque ecológico na praia do Ouvidor, trazendo a humanização da orla da praia, valorização da paisagem natural e conexão dos usuários com a água.

**Palavras chave:** Parque, Espaços públicos, Turismo, Conexão, Paisagem natural.

## ABSTRACT

The present work of completion of course aims to express the importance of public spaces at the water's edge, both for local residents and tourists. The data mentioned therein is based on specific literature on the theme, analysis of design references and study of the existing problem, to express possible solutions. This work proposes a preliminary an ecological park at Ouvidor beach, bringing the humanization of the beach edge, enhancing the natural landscape and connecting users with water.

**Keywords:** Park, Public spaces, Tourism, Connection, Natural landscape.





## AGRADECIMENTOS

As experiências e aprendizados adquiridos durante os anos de faculdade resultou neste Trabalho de Conclusão de Curso. Os conhecimentos aqui expressos são frutos de dedicação, mas acima de tudo de bons professores que transmitiram seus conhecimentos e sanaram minhas dúvidas, formando um vínculo de amizade, respeito e confiança. Gratidão em especial ao meu orientador Cezar, pelo cuidado, atenção e por todo o carinho durante a jornada acadêmica.

Agradeço a todos meus familiares e em especial minha mãe, Vanda Cardoso Batista, por segurar minha mão em todo o trajeto, me dando força e coragem. Ao meu Amor Ederson Cristian Steinhaus por acreditar em meu potencial e dizer incansavelmente que sou capaz. As minhas colegas Heloisa, Aline e Flávia, presentes que a faculdade me deu. Aos meus amigos por compreenderem minha ausência e torceram pelo meu sucesso. Aos chefes e mentores, pela compreensão com a rotina do curso. Ao Ismael B. Vitor e ao Edson de Souza por compartilharem conhecimentos essenciais para elaboração da análise da área.

**OBRIGADO!**

# SUMÁRIO

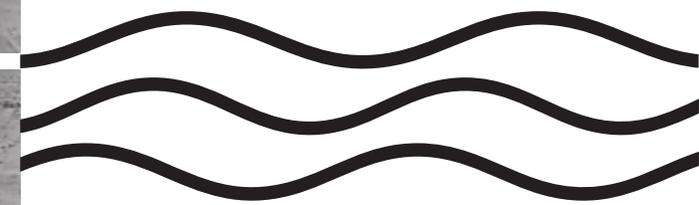
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>	<b>3.1.7 EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS.....</b>	<b>28</b>
1.1 TEMÁTICA.....	10	3.1.8 CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA.....	29
1.2 PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA.....	10	3.2 EAST DIKE DAPENG - RECONSTRUÇÃO DA COSTA LESTE DE SHENZHEN.....	30
1.3 OBJETIVO GERAL.....	11	3.2.1 FICHA TÉCNICA.....	30
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11	3.2.2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	30
1.5 METODOLOGIA.....	12	3.2.3 QUESTÕES RELEVANTES PARA O TEMA.....	31
<b>2 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....</b>	<b>13</b>	3.2.4 INSERÇÃO E TRAÇADO.....	31
2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS.....	14	3.2.5 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	32
2.2 PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES.....	15	3.2.6 ELEMENTOS NATURAIS E MATERIALIDADE.....	33
2.3 ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.....	18	3.2.7 CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA.....	34
2.4 REQUALIFICAÇÃO URBANA.....	20	3.3 REURBANIZAÇÃO DA ORLA DO LAGO PAPROCANY.....	35
2.5 MARGENS DE ÁGUA.....	21	3.3.1 FICHA TÉCNICA.....	35
2.6 TURISMO.....	22	3.3.2 QUESTÕES RELEVANTES PARA O TEMA.....	35
<b>3 REFERENCIAIS PROJETUAIS.....</b>	<b>25</b>	3.3.3 APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	35
3.1 PARQUE LINEAR HXQ.....	26	3.3.4 INSERÇÃO E TRAÇADO.....	36
3.1.1 FICHA TÉCNICA.....	26	3.3.5 ACESSOS E CIRCULAÇÃO.....	36
3.1.2 QUESTÕES RELEVANTES PARA O TEMA.....	26	3.3.6 RELAÇÃO COM O ENTORNO.....	37
3.1.3 APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	26	3.3.7 ELEMENTOS NATURAIS E MATERIALIDADE.....	37
3.1.4 INSERÇÃO E TRAÇADO.....	27	3.3.8 EQUIPAMENTOS.....	38
3.1.5 ACESSOS E CIRCULAÇÃO.....	27	3.3.9 CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA.....	39
3.1.6 ELEMENTOS NATURAIS E MATERIALIDADE.....	28		

3.3.9 CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA.....	39
<b>4 ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>40</b>
4.1 ORLA DO GUAÍBA.....	41
4.2 FICHA TÉCNICA.....	41
4.3 QUESTÕES RELEVANTES PARA O TEMA.....	41
4.4 APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	41
4.5 PERCEPÇÕES.....	42
4.6 INSERÇÃO E TRAÇADO.....	42
4.7 ACESSOS E CIRCULAÇÃO.....	43
4.8 RELAÇÕES COM O ENTORNO.....	44
4.9 ELEMENTOS NATURAIS E MATERIALIDADE.....	44
4.10 CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA.....	45
<b>5 ANÁLISE DA ÁREA.....</b>	<b>47</b>
5.1 LOCALIZAÇÃO.....	48
5.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	48
5.3 SOBRE A ÁREA.....	48
<b>5.3.1 CURIOSIDADE.....</b>	<b>49</b>
5.4 BREVE HISTÓRICO.....	50
<b>5.4.1 MOMENTOS REGISTRADOS EM FOTOS.....</b>	<b>51</b>
5.5 MORFOLOGIA URBANA E MOBILIDADE.....	52
5.6 USO DO SOLO.....	54
5.7 GABARITO.....	55
5.8 CHEIOS E VAZIOS.....	56
5.9 PÚBLICO X PRIVADO.....	57
5.10 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS.....	58
5.11 ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS.....	59
5.12 LEGISLAÇÃO.....	60
<b>5.12.1 LEIS MUNICIPAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>5.12.2 APA DA BALEIA FRANCA.....</b>	<b>61</b>
5.13 QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL.....	61
<b>6 PARTIDO.....</b>	<b>64</b>
6.1 CONCEITO.....	65
6.2 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	65
6.3 ZONEAMENTO.....	67
6.4 IMPLANTAÇÃO GERAL.....	68
6.5 SETOR 1 - INTEGRAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO.....	69
6.6 SETOR 2 - REQUALIFICAÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL.....	71
6.7 SETOR 3 - REQUALIFICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO.....	73
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>75</b>



# 1

## INTRODUÇÃO





### 1. TEMÁTICA

O Município de Garopaba é privilegiado pelas suas belas paisagens naturais e cultura local, compondo a base econômica e sendo os principais vetores de movimento da cidade. Partindo do pensamento de que a evolução urbana e o consequente desenvolvimento dos centros urbanos estão historicamente associados à proximidade a margens de água entende-se que as comunidades ao entorno da praia dependem dela de alguma maneira.

O presente trabalho, desenvolvido para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), busca proporcionar uma aproximação afetiva entre a comunidade local e o espaço público, proporcionando melhor qualidade de vida, através de um anteprojeto de um parque ecológico na praia do Ouvidor.

O conceito da proposta tem como prioridade o cuidado e valorização do ambiente natural, utilizando da ocupação como forma de proteção. Associar a paisagem ao acesso do lazer, aprimorando pelo respeito à fauna e flora, onde habitantes locais, sazonais e visitantes da Orla da Praia do Ouvidor, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos poderão conviver em harmonia.

### 1.2 PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

Garopaba é um município do litoral sul do estado de Santa Catarina. Limita-se ao sul, com Imbituba, ao norte e a oeste com Paulo Lopes, e a leste com o Oceano Atlântico. O município é banhado por nove praias e tem seu nome de origem indígena que significa "enseada de barcos" ou "lugar de barcos".

A praia do Ouvidor sempre foi uma das únicas praias do município que permitia o fluxo de veículos automotores na areia, ou seja, as pessoas podiam estacionar seu veículo na praia e usufruir o entorno com cadeiras e guarda-sol. Visando a desordem, a poluição sonora e a grande probabilidade de acidentes, o município de Garopaba, na temporada 2018/2019 decidiu por acatar a Lei que proíbe a entrada, permanência e circulação de veículos automotores nas praias litorâneas de todo o País, aprovada pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados.



Figura 1: Praia  
Fonte: Thiago P., 2019.



Figura 2: Estacionamento  
Fonte: Salmir, 2017.

A decisão no fechamento da praia para acesso de veículos automotores, sem um devido planejamento urbano, sem aviso prévio as comunidades do entorno e sem a preparação adequada para o recebimento dos turistas, acabou gerando um enorme transtorno em plena alta temporada.

O poder público municipal viu, em caráter de urgência, a obrigação de destinar vagas de estacionamento, onde o mesmo, encontrou como “melhor solução” a retirada de uma grande massa de vegetação existente e alargamento da Rodovia Leonildo Peirão (Figura 3 e 4, acervo pessoal, 2020).



Tomando vantagem do turismo como um forte setor econômico da cidade, torna-se de extrema importância tratar e valorizar a paisagem natural como mais um ponto de atração às comunidades locais e não locais. Deste modo, tomando a responsabilidade do município como motivo principal de uma requalificação urgente, o anteprojeto será desenvolvido para solucionar a problemática, garantindo o direito social dos moradores e visitantes com espaços públicos de qualidade.

### 1.3 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto de um parque ecológico na praia do Ouvidor, com foco em atender as necessidades da comunidade local, ou seja, acesso seguro e de qualidade à praia, melhoria da infra-estrutura local e estreitar laços entre o homem e o mar, através do planejamento do espaço público priorizando a preservação da paisagem natural.

### 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pesquisar e analisar a relação da orla da praia com os frequentadores e o entorno, para levantar estratégias de requalificação e diagnosticar os prós e os contras;

Pesquisar e analisar a história dos espaços públicos, o impacto social e como realizar uma intervenção urbana a nível de requalificação sustentável;

Realizar estudo de caso em um parque linear para analisar a disposição, implantação e conexão de um parque em margens de água, bem como os materiais aplicados e equipamentos escolhidos;



Analisar o uso e as funcionalidades de projetos relacionados à temática para referência de intervenções e impactos no entorno;

Pesquisar e estudar as legislações urbanística e ambiental pertinentes para desenvolver o anteprojeto.

Desenvolver o programa de necessidades, respeitando as necessidades da comunidade local, estudo do espaço público e as normas exigidas para cada atividade, tendo como referência a sustentabilidade, a melhoria de qualidade de vida e a preservação da paisagem natural;

Elaborar uma proposta de um parque ecológico para a praia do Ouvidor, que servirá como base para o anteprojeto a ser desenvolvido no TCC II.

### 1.5 METODOLOGIA

Análise literária: aprofundamento do tema através de documentos, livros, dissertações e periódicos relacionados ao tema, buscando autores especializados na área, afim de obter conceito para requalificação urbana;

Pesquisa e análise de projetos de requalificação em orlas ou margens de água, de forma a estudar seu funcionamento, justificativas, objetivos e melhores usos;

Levantamento cadastral e diagnóstico da área, com a pesquisa de dados necessários, utilizando de informações obtidas pelos órgãos públicos, imagens aéreas e observação in loco; obtidas pelos órgãos públicos, imagens aéreas e observação in loco;

Elaboração de questionário virtual para possibilitar a participação dos moradores locais assim como os visitantes desta praia, para melhor compreensão a fim da elaboração do projeto;

A partir das informações obtidas através da pesquisa, serão desenvolvidas croquis, desenhos esquemáticos e definição do programa de necessidades, para organizar as principais ideias e expor o entendimento da proposta.

Conforme o desenvolvimento da resultante gerada pelo desenvolvimento das diretrizes projetuais e dos partidos da proposta será elaborado o anteprojeto.



# 2

## REFERENCIAIS TEÓRICOS



### 2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS

O interesse pelo espaço público vem na medida em que ele vira palco de interações sociais, ou seja, aberto para utilidade de todos. Quando nos referimos aos espaços públicos de uma cidade, em realidade, estamos falando da própria identidade daquele local, sejam eles as ruas, praças, praias, jardins ou parques, esse conjunto de palavras conceitua-se principalmente por lugares acessíveis, abertos e sem restrições de usuários.

Segundo Hertzberger (1999, p.12), indica que “[...] pública é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente [...]”. Deste modo, a responsabilidade não é apenas dos órgãos públicos, a comunidade, local ou não local, também é responsável pela preservação destes espaços. É no espaço público que se manifestam as trocas e relações humanas, a diversidade de uso, os conflitos e contradições da sociedade.

A qualidade de vida de uma cidade é dimensionada pela importância de seus espaços públicos. Locais com vida ativa permitem lazer, descanso, livre circulação e a possibilidade do convívio com outras pessoas. Para Lamas (s/d, p. 102) o espaço público como uma praça é um “lugar intencional do encontro, da

permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”.

As áreas públicas estreitam os laços comunitários nos bairros e são de extrema importância para o desenvolvimento da cidade, proporcionam a realização de atividades artísticas, a mobilização política, estimulam ações por parte dos moradores e ajudam a prevenir a criminalidade. “Os espaços públicos são necessários. A necessidade de espaços de todos os tipos e tamanhos é óbvia – desde a pequena rua residencial até a praça da cidade.” (GEHL, 2011, p.51).

Os espaços públicos de lazer contribuem, significativamente, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tanto física quanto mental: as pessoas sentem-se melhores e tendem a ser mais ativas em espaços atrativos. Como exemplo, a orla da Praia, o “calçadão” vem se configurando fisicamente, como verdadeiro parque urbano linear à beira mar, devido ao mobiliário urbano, geralmente presente, e à atratividade que desperta no público. Segundo Fermino os espaços públicos são considerados lugares adequados à prática de atividade física e de lazer em que se torna importante considerar suas características como uma atratividade para os



usuários, com a finalidade de vivenciar momentos de lazer, aderir a um estilo de vida saudável e melhorar a qualidade de vida (Fermino et al., 2012).

O Espaço público de qualidade é aquele que reflete a diversidade e incentiva a convivência entre as pessoas sem esforço, que cria as condições necessárias para a permanência, que atraem as pessoas a estarem na rua. É a vitalidade dos espaços que faz com que as pessoas escolham ou não ocupá-los, e o que garante essa vitalidade é a possibilidade de usufruir dos espaços urbanos de diversas formas. Este modo de pensar vai de encontro com o conceito Placemaking [criação de lugares] abordado pelos autores Santiago e Marchesano (2016), que pode ser uma ferramenta para pôr em prática a melhoria do espaço através das necessidades da comunidade, bem como gerar o bem-estar da população por intermédio de uma revitalização.

*[...] o Placemaking abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Mais do que apenas criar melhores desenhos urbanos para esses espaços, Placemaking facilita a criação de atividades e conexões (culturais, econômicas, sociais, ambientais) que definem um espaço e dão suporte para a sua evolução. (HEEMANNE SANTIAGO, 2015, p. 10.)*

O bom planejamento do uso de um determinado espaço público propõe a conexão entre diferentes grupos sociais e faixas etárias com o meio em que a proposta os inserem. Ao determinar diferentes usos ao local, pode transformar a vida das pessoas que dele usufruí, assim como a liberdade e segurança do entorno. A participação social é um elemento central para a construção de áreas públicas mais seguras, equitativas e com uma identidade integrada ao bairro.

## 2.2 PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES

Os parques e as áreas verdes além de contribuir para a qualidade do ar e ajudar a amenizar as temperaturas no verão, tem o poder de humanizar as cidades, atraindo as pessoas para atividades ao ar livre. À medida que as cidades se tornam mais densas, o acesso a espaços públicos verdes será ainda mais importante, uma vez que a arborização urbana pode amenizar os níveis de estresse das pessoas e reforçar a sensação de bem-estar nas cidades. Além disso, as árvores, plantas e canteiros são estratégicos para a drenagem urbana e a manutenção da biodiversidade.

Os parques urbanos desempenham diferentes funcionalidades e configurações nas cidades, os quais estão

diretamente relacionados às formas de gestão ambiental e padrões de crescimento dos núcleos urbanos. Enquanto alguns centros recebem multidões, outros estão vinculados à proteção ambiental. Um consenso na literatura, entretanto, é que parques urbanos são estrategicamente importantes para a qualidade de vida das pessoas no conjunto das sociedades em crescente urbanização (Chiesura, 2004).

Segundo Carneiro e Mesquita (2000) parques urbanos ocupam uma dimensão expressiva. Como as mesmas afirmam, o parque urbano conta com espaços de recreação, apresenta elementos de origem natural como água, vegetação em abundância e tipologias topográficas, bem como possui espaço para administração, exposições e atividades culturais.

*“Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração”. Macedo e Sakata (2002, p. 14).*

Como todo parque urbano, suas áreas mais expressivas se trata de área verde e segundo Cavalheiro, Del Picchia (1992), as primeiras reflexões que vem à mente, quando falamos sobre áreas verdes referem-se à sua utilidade e até onde vai a abrangência do termo.

falamos sobre áreas verdes referem-se à sua utilidade e até onde vai a abrangência do termo.

Na esfera do poder municipal, o planejamento e a gestão das áreas verdes estão previstos no Plano Diretor, mapa de zoneamento, e são definidas segundo critérios de desenvolvimento e expansão urbana, assim como características e níveis do solo. De maneira geral, nestes planos, a acepção do termo possui um caráter abrangente, e comumente refere-se ao espaço onde há o predomínio de vegetação, englobando as praças, os jardins, as unidades de conservação, os canteiros centrais de ruas e avenidas, trevos e rotatórias de vias públicas.

A classificação de áreas verdes é entendido como integrante da classificação de espaços livres. Esta idéia é sustentada por Nucci (2008), que qualifica as áreas verdes como um subsistema do sistema de espaços livres de construção, onde há predominância de áreas plantadas, onde a vegetação e o solo permeável devem ocupar pelo menos 70% da área e ainda desempenhar função estética, ecológica e de lazer. Morero; Santos; Fidalgo (2007) acrescentam ainda, que a distribuição dessas áreas deve deve suprir a necessidade da comunidade, sem privilegiar qualquer classe social e atender as necessidades de lazer.



Na concepção de Cavalheiro; Del Picchia (1992), do ponto de vista conceitual, uma área verde é sempre um espaço livre, e esse termo deveria ser optado, pois é mais abrangente ao incluir na sua categoria, ou seja,

*Os espaços livres desempenham basicamente papel ecológico, no amplo sentido, de integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre. (CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992, p. 31).*

Lima et al. (1994) levam em consideração a classificação da vegetação urbana, e chama a atenção para que seja discutido de forma convergente, ou seja, o espaço livre é um termo mais abrangente que áreas verdes, e admitem que entre os espaços livres tem-se:

**Área verde:** É um espaço com predominância de vegetação arbórea. Devem ser consideradas as praças, os jardins públicos e os parques urbanos, além dos canteiros centrais de vias públicas. Porém, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não se incluem nesta categoria. Os autores apontam que as áreas verdes, assim como todo espaço livre, devem também ser hierarquizadas, segundo sua tipologia (privadas, potencialmente coletivas ou públicas) e categorias.

**Parque Urbano:** São áreas verdes, com uma

dimensão maior que as praças e jardins, e tem a função ecológica, estética e de lazer.

**Praça:** Quando apresenta vegetação é considerada jardim, e como área verde sua função principal é de lazer, porém pode não ser considerada como uma área verde caso seja uma praça seca ou não possua vegetação.

**Arborização Urbana:** Elementos vegetais de porte arbóreo tais como árvores no ambiente urbano. As árvores plantadas em calçadas fazem parte da Arborização Urbana, não incorpora-se no sistema de Áreas Verdes, porém servem de corredores ecológicos e acabam diminuindo a temperatura ambiente.

Segundo Nucci (2001) as áreas verdes pode ser compreendida como um subsistema do sistema de espaços livres e que devem fornecer possibilidade de lazer à população. Deste modo considerando as áreas verdes como uma categoria dos espaços livres de construção, Mazzei et al. (2007, p. 35) ressaltam que estes termos não são sinônimos e que o planejamento das áreas verdes visa “[...] atender à demanda da comunidade urbana por espaços abertos que possibilitem a recreação, o lazer e a conservação da natureza”. Em suas concepções,

*[...] as áreas verdes não são necessariamente voltadas para a recreação e o lazer, objetivos [...]*

[...] básicos dos espaços livres, porém devem ser dotadas de infraestrutura e equipamentos para oferecer opções de lazer e recreação às diferentes faixas etárias, a pequenas distâncias da moradia (que possam ser percorridas a pé) (MAZZEI et al., 2007, p. 39).

Seguindo a mesma linha de pensamento a autora IKEDA (2012) expõem que:

*“ O objetivo dos parques lineares é recuperar fundos de vales dos rios e córregos da cidade por meio da implantação de áreas de lazer, saneamento e limpeza dos rios. Sua implantação propicia a conservação das Áreas de Proteção Permanente (APPs) que margeiam os cursos d’água e minimizará os efeitos negativos das enchentes. Esses parques, além de representarem expansão da área verde na cidade[...].”*

Na compreensão de parques urbanos e áreas verdes, pode-se dizer que são espaços de tamanha importância para o convívio social da população e saúde de uma cidade. Estas áreas, além da preservação do meio natural através de arborização e permeabilização das áreas, integrando as áreas de vegetação remanescente e de significativa importância paisagística, também influenciam na qualidade de vida das pessoas que as utilizam como lazer, contemplação ou até mesmo de passagem.

## 2.3 ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

### Conceitos e legislação aplicada

As áreas de preservação permanente (APP), visam atender ao direito fundamental de todo cidadão a um “meio ambiente ecologicamente equilibrado”, conforme assegurado no art. 225 da Constituição. No entanto, seus enfoques são diversos: enquanto as Unidades de Conservação estabelecem o uso sustentável ou indireto de áreas preservadas, as APPs são áreas naturais intocáveis, com rígidos limites de exploração, ou seja, não é permitida a exploração econômica direta.

Milaré (2011) destaca a modificação na Lei Federal n 4.771 (BRASIL, 1965) (Código florestal) com a medida provisória (MP) 2.166-67/01 (BRASIL, 2001) que tem a intenção clara, através do legislador, de proteger não só a vegetação, mas os locais e formações geográficas e Machado (2012) defende que a vegetação e a área são objeto de proteção não por si mesmas, mas pela sua função de proteger a água, o solo e a biodiversidade. Brandão (2001) afirma que, antes da definição dada pela medida provisória, muitos autores compreendiam que somente as florestas e demais formas de vegetação que situadas nas áreas delimitadas - e não as áreas em que elas se localizavam - eram de preservação permanente, ou seja,



estando sem cobertura vegetal, as áreas poderiam sofrer qualquer tipo de intervenção humana, sem obrigatoriedade de recuperação ou preservação.

A definição dada em 2001 foi integralmente mantida na Lei Federal n.º 12.651 (BRASIL, 2012b), sendo apresentada no seu artigo 3, Inciso II: Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Analisando as Leis, percebem-se duas tipologias distintas de APP, dependendo do meio pelo qual ela é instituída. Primeiramente, têm-se as APPs definidas no artigo 4 da Lei Federal n.º 12.651 (BRASIL, 2012b), em seus 11 incisos. Cada uma das categorias ali criadas tem suas especificidades definidas e são consideradas passíveis de proteção, em especial, pela sua localização. Todas as áreas de proteção definidas no artigo 4 são de preservação permanente pelo só efeito da lei, sem necessidade adicionais para comprovação (BRASIL, 2012b).

A partir da Medida Provisória 2.166-67/01, na definição mantida pela Lei Federal n.º 12.651 (BRASIL, 2012b), a proteção passa a ter uma extensão maior, protegendo não

somente a floresta, mas também mantendo importantes aspectos do ecossistema, como a proteção da biodiversidade e do fluxo gênico. Percebe-se, no Código Florestal de 2012, a preocupação em assegurar a existência de APPs em áreas urbanas, ainda que com certa flexibilização no regime de proteção dessas áreas.

Para áreas situadas em proximidades de rios e mares deve-se também atender o decreto 4.105 de 22 de Fevereiro de 1868:

«Art. 1 § 1 São terrenos de marinha todos os que banhados pelas águas do mar ou dos rios navegáveis vão até a distância de 15 braças craveiras (33 metros) para a parte de terra, contadas desde o ponto a que chega o preamar médio.»

No entanto, em análise ao decreto citado acima, o Código Florestal (Lei 12.651/12) continua sendo o mais atualizado em relação às faixas de preservação permanente.

Estas áreas, que são legalmente protegidas, possuem funções de preservar rios, nascentes e lagos, assim como a vegetação ao entorno.

Como elemento fundamental, os espaços livres a margens de água, possuem características responsáveis pela qualidade da área. Segundo Tardin (2008) os elementos

biológicos tem o parecer das causas e das consequências, entre os processos naturais e artificiais, que se desenvolvem nestas áreas, podendo envolver o solo, a vegetação, água, o clima e outros.

## 2.4 REQUALIFICAÇÃO URBANA

A requalificação urbana nada mais é que atribuir uma nova função a uma determinada área. De acordo com Moreira (2007), a requalificação está relacionada a um processo social e político de intervenção em um específico espaço, que prioriza recriar a qualidade de vida urbana. Para isso, faz-se necessário um projeto que contenha desde a infraestrutura até a valorização da imagem interna e externa do local, passando pelo fornecimento de serviços básicos e pelo equilíbrio no uso e ocupação dos espaços.

Em busca de uma transformação, porém com o devido respeito ao espaço, a requalificação urbana, segundo Valentim (2007), deve-se analisar e contextualizar historicamente a cidade antes de intervir. Respeitar a tradição e cultura local, as necessidades da comunidade e a relação dos moradores locais com o entorno e seus aspectos sociais.

A requalificação urbana na visão de Carvalho (2008, apud Silva 2011, p.48) “[...] visa a melhoria da qualidade de ambiente e de vida das cidades, e envolve articulação e integração de diversos componentes [...]”. Seguindo este pensamento, a requalificação tem o objetivo de melhoria da qualidade de vida, através de intervenções que possam melhorar o espaço habitado por determinado grupo social, em busca de integração da comunidade com o espaço e a natureza.

Segundo Gehl (2015, p.19) “uma característica comum da vida no espaço da cidade é a versatilidade e a complexidade das atividades [...] de acordo com o grau de necessidade”. A escolha de propor diversos usos a uma área, conseguirá uma cidade ativa e em constante desenvolvimento. De acordo com Bezerra e Chaves (2014, p.7) “[...] as cidades são resultado de todo processo que vai acumulando transformações que acontecem ao longo do tempo [...]”. A intervenção urbana, transformando um local, muitas vezes esquecido, em um espaço convidativo e ao mesmo tempo proteger a paisagem natural, também é uma forma de estar requalificando os espaços urbanos. De acordo com Farr (2013, p.37) ter a vegetação como um item importante no projeto de urbanismo tem o poder de ligar as pessoas a natureza, de forma a trazer qualidade de vida. Segundo a afirmação de Mascaró (2002, p.67) para a população



“[...]o significado das vegetações no meio urbano estão principalmente ligados ao seu valor estético e às funções de equilíbrio e conforto ambiental [...]”. Desta forma, a população consegue compreender a tamanha importância da vegetação no espaço público.”

Segundo a Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) a requalificação urbana consiste na “(...) operação de renovação, reestruturação ou reabilitação urbana, em que a valorização ambiental e a melhoria do desempenho funcional do tecido urbano constituem objectivos primordiais da intervenção. (...) A valorização ambiental e a melhoria da qualidade do espaço urbano são normalmente abordadas numa dupla perspectiva: de resolução de problemas ambientais e funcionais (...) e a criação de fatores que favoreçam a identidade, a habitabilidade, a atractividade e a competitividade das cidades ou áreas urbanas específicas” (DGOTDU, 2008, p. 67).

A intervenção urbana integra a requalificação como um dos seus propósitos de política de intervenção, neste sentido, deve impor-se um conjunto de regras que defendam e assegurem a protecção das características daquele lugar, tais como “(...) com aspectos físicos, do ambiente e de identidade históricocultural” (DOMINGUES, 2006, pp. 22–23).

## 2.5 MARGENS DE ÁGUA

Margens de água está correlacionada a uma lagoa, lago, rio, mar ou até mesmo a um canal, ou seja, se trata de uma área que se limita com água. PORTAS (1998) fala que as áreas das frentes d'água têm sido espaços valiosos para as cidades se reinventarem e se expandirem internamente. Deve ser levado em consideração o tamanho valor da paisagem natural, devido a presença de água, essas áreas apresentam um grande potencial em relação a capacidade de dinamizar cidades, apresentando como principal oportunidade a reconexão e equilíbrio entre as águas e as cidades.

Para Gatti (2013), frentes d'água, são espaços com grande potencial para construção de espaços públicos e torna-se uma área de atração e utilização para toda cidade. Seguindo a mesma linha de pensamento Quinas (2013 p. 43) fala:

‘As frentes de água apresentam-se naturalmente como lugares de dinâmica e de comunicação entre um limite terrestre e um limite aquático. Ao longo da sua existência, as frentes de água assistiram a várias mudanças e a diferentes usos. Hoje, tentam afirmar-se como espaços vocacionados para o uso público. As frentes de água pretendem sobretudo ser locais de acesso público, possibilitando uma amplitude física e visual aos seus utilizadores.’

Considerando a importância atribuída aos critérios arquitetônicos ou econômicos, os projetos implementados ao longo de frentes d'água devem ser priorizado cada vez mais a sustentabilidade ambiental, respeitando a paisagem natural existente. Conforme ressalta PORTAS (1998), o desenvolvimento urbano respeitando os ecossistemas e a biodiversidade, é questão de necessidade. A expansão das áreas urbanas, de forma descontrolada, tem degradado áreas de mananciais, que deveriam ser preservadas, principalmente ao entorno das margens d'água.

Os locais a margens de água são espaços de grande valor para a cidade, devido principalmente a localização e a possível exploração da área. De acordo com Bruttomesso (2006), a gestão pública considera o desenvolvimento das áreas localizadas em frentes de água, como uma opção de rentabilidade, e ao mesmo tempo desenvolvem-se espaços de qualidade, com novos usos para a região e novas funções que substituem a desordem urbana e poluição ambiental. “Um aspecto que deve ser cuidadosamente considerado é a requalificação das áreas em frente de água, como elemento essencial de uma estratégia mais ampla para redescobrir e consolidar a imagem, capaz de sublinhar correta e sabiamente a identidade da própria cidade.” (BRUTTOMESSO, 2006, p. 3).

A valorização dos espaços públicos em margens d'água influencia diretamente na questão social, econômica e ambiental da cidade. Desta forma, um bom planejamento municipal inclui a conscientização do melhor uso desta área.

## 2.6 TURISMO

Segundo RA Grünewald (2003) o turismo é considerado quando há movimento de pessoas que não estão a trabalho em contextos diferentes do de origem, seja este a cidade, o estado ou o país. Trata-se, geralmente, de passagem, visitação ou permanência de um curto período a lugares onde poderão ser desempenhadas as mais variadas formas de atividades práticas e/ou subjetivas desde que não o trabalho. Os Conceitos estabelecidos pela organização mundial do turismo em 1991 foram adotados oficialmente pelo Brasil, que compreende:

“o turismo compreende atividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros” (OMT – Organização Mundial de Turismo, 1991, in Cunha, 1997. P.9).”



De acordo com o autor Butler (1980), existem etapas que determina o funcionamento do espaço turístico, representando o modelo evolutivo desta atividade. Acontece da seguinte forma:

De início ocorre a descoberta do local, que faz parte de uma margem espacial. O autor determina esse período como “pré-turístico”, onde ocorre o aparecimento dos primeiros turistas e a fase inicial de exploração. Inicia-se então um período do qual o lugar descoberto começa a se integrar a sistemática do turismo. Após a descoberta e compartilhamento das informações sobre o lugar ocorre o aumento no volume de turistas, que interfere diretamente no desenvolvimento do local, promovendo melhorias em sua infraestrutura.

Com o crescimento da procura, instiga o desenvolvimento econômico com a necessidade de alojamentos, oferta gastronômica e promoção da cultura local, bem como um aumento da oferta de emprego para atender toda essa demanda. A economia se torna mais complexa e o turismo passa a ser uma de suas bases.

Com a intensificação do turismo local, é natural que ocorra alterações urbanísticas que influenciam diretamente na vida da população local. Dentre as diversas abordagens sobre turismo, o principal questionamento é sobre os impactos ou

mudanças nas comunidades locais. “Por ser um fenômeno de múltiplas facetas, penetra em muitos aspectos da vida humana, quer de forma direta, quer indireta” (REJOWSKI, 1996, p.18). A autora Rejowski (1996) destaca ainda que o turismo não reconhece fronteiras geográficas e nem demarcações disciplinares. Esse é considerado “[...] uma área estimulante porque requer uma integração de todas as principais ciências sociais [...] com as humanidades [...] combinadas com aquelas partes das ciências físicas que se relacionam com o meio ambiente” (REJOWSKI, 1996, p.20).

O fator importante da inter-relação entre o turismo e o meio ambiente no município de Garopaba, é que literalmente a cidade é conhecida pelas suas belezas naturais, como morros, cachoeiras, dunas e praias, uma vez que este são fatores determinantes das atividades turísticas na cidade. Conforme Dias (2003) a utilização intensiva dos recursos naturais e a preocupação de preservação desses atrativos, que formam a base sólida para a atividade turística, se não se fizerem presente o impacto é diretamente ao meio ambiente, como a degradação da paisagem natural e o crescimento da poluição.

Para a OMT (2003), os impactos ocorridos com mais frequência relacionados com a atividade turística são aqueles que causam perda ou prejuízo ao meio ambiente, como:

- A poluição do ar e da água, bem como a sonora e a visual;
- Congestionamentos de veículos e de pedestres;
- Lixo descartados em locais inadequados;
- Desequilíbrio ecológico e perturbação da vida selvagem;
- Danos aos sítios arqueológicos e riscos ambientais.

Para que o desenvolvimento turístico ocorra de maneira adequada, deve-se fazer uma avaliação dos seus impactos, estudo de soluções para projeção das melhores diretrizes. Quando o turismo é considerado um desenvolvimento econômico essencial para a cidade, há um consenso da opinião positiva das comunidades locais para o seu desenvolvimento ser bem sucedido. Desta forma, é necessário o monitoramento do depoimento dos moradores após os estágios iniciais do desenvolvimento, se tornando indispensável para o planejamento adequado em uma localidade turística, fazendo com que o fenômeno torne-se desejável pela população em geral.

Boas ideias surgem a partir do estudo de bons referenciais e com esse intuito foram selecionado projetos relacionados com a temática, intervenções de requalificação urbana, presença de água e linguagem de traçado.

*“Plágio é tentar fazer o trabalho de outro passar por seu. Copiar é engenharia reversa. É como um mecânico removendo partes de um carro para ver como ele funciona”.*

Austin Kleon.



Fonte: Rosimeri Peirão, 2016.

# 3

## REFERENCIAIS PROJETUAIS



## REFERENCIAIS PROJETOAIS

### 3.1 PARQUE LINEARHXQ



#### 3.1.1 FICHA TÉCNICA

**Escritório:** RA! Sierra Ramirez de Aguilar Arquitectos

**Arquitetos responsáveis:** Pedro R. de Aguilar, Santiago Sierra e Cristobal R. de Aguilar

**Localização:** Huixquilucan, Estado do México, MX

**Ano do projeto:** 2018

**Área:** 1,9km

**Imagens:** RA!

#### 3.1.2 QUESTÕES RELEVANTES PARA O TEMA

→ Intervenção urbana;

→ Áreas verdes;

→ Topografia;

→ Traçado orgânico.

### 3.1.3 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Baseado no texto escrito por Mónica Arellano (2018), o projeto Parque Linear HXQ elaborado pelo escritório mexicano RA! é uma intervenção urbana situada da cidade Huixquilucan, do Estado do México. O conceito partiu da união de três parques abrangentes de zonas diferentes, sendo elas Tecamachalco, La Herradura e Bosques de Minas, todos conectados através das torres de luz, razão pela qual esses parques foram criados.

A topografia acidentada e as avenidas veiculares afetaram esses parques, transformando-os em áreas vazias e inseguras. A proposta veio para incentivar a recuperação desses espaços, transformando em um parque revitalizado através dos seguintes usos: comércio, exposições artísticas, playgrounds, jardins urbanos, jardins recreativos, módulos de segurança, pista de skate, zonas úmidas e coleta de águas pluviais, todos conectados através de ciclovia e caminhos pedonais.



Figura 2: Passeio entre jardins

Fonte: RA!

### 3.1.4 CONTEXTO DA INSERÇÃO E TRAÇADO

O traçado foi criado através do conceito edáfico de gerar sua geometria conforme as particularidades do local e topografia, as linhas que o compõem surgem da ideia de conectar os diferentes usos que são separados pela própria elevação do solo, causando espaços orgânicos cujas bordas emergem de acordo com seu uso.

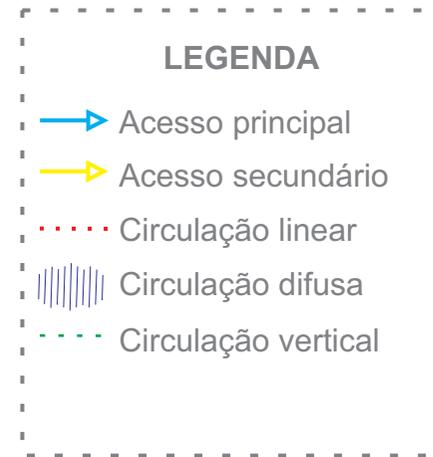
O Parque está inserido em um grande centro urbano que é interligado pela Avenida Principal Cristóbal Colón, integrada na Rota 6, principal ligação da cidade Huixquilucan com outras importantes cidades como Naucalpan e Santiago

Devido a sua localização, o Parque linear HXQ além de contemplar residências, comércio, escola e indústrias ao seu entorno, também desperta o interesse dos moradores dos bairros próximos a se deslocarem para usufruir da área.



Figura 3: Implantação  
Fonte: RA!

### 3.1.5 ACESSOS E CIRCULAÇÕES



O parque linear HXQ não tem descrito e nem caracterizado um acesso principal ou um pórtico de entrada como diversos parques, logo foi considerado como acesso principal suas extremidades (leste e oeste), levando em consideração que o pedestre ou ciclista poderá percorrer ele por completo em uma circulação linear. Os acessos secundários foram considerados todas as Ruas no sentido transversal. Conforme sua topografia com variações de níveis o parque é composto por várias circulações verticais e difusas, sendo elas por rampas ou escadas.

### 3.1.6 ELEMENTOS NATURAIS E MATERIALIDADE

O escritório RA! aproveitou da vegetação abundante existente, as qualidades naturais do local e sua topografia para criar um projeto integrado com o meio. De uma forma inteligente criou-se caminhos sinuosos entre a natureza de piso cimentício permeável de coloração em tons de terra, em escadarias e rampas foram utilizado tijolo maciço, pedra e madeira conforme a necessidade de cada local. Durante o passeio pode-se contar com açude e riachos naturais, grandes jardins floridos e bosques.

Piso cimentício



Piso cimentício



Piso cimentício



Tijolo maciço



Pedra



Madeira



Água

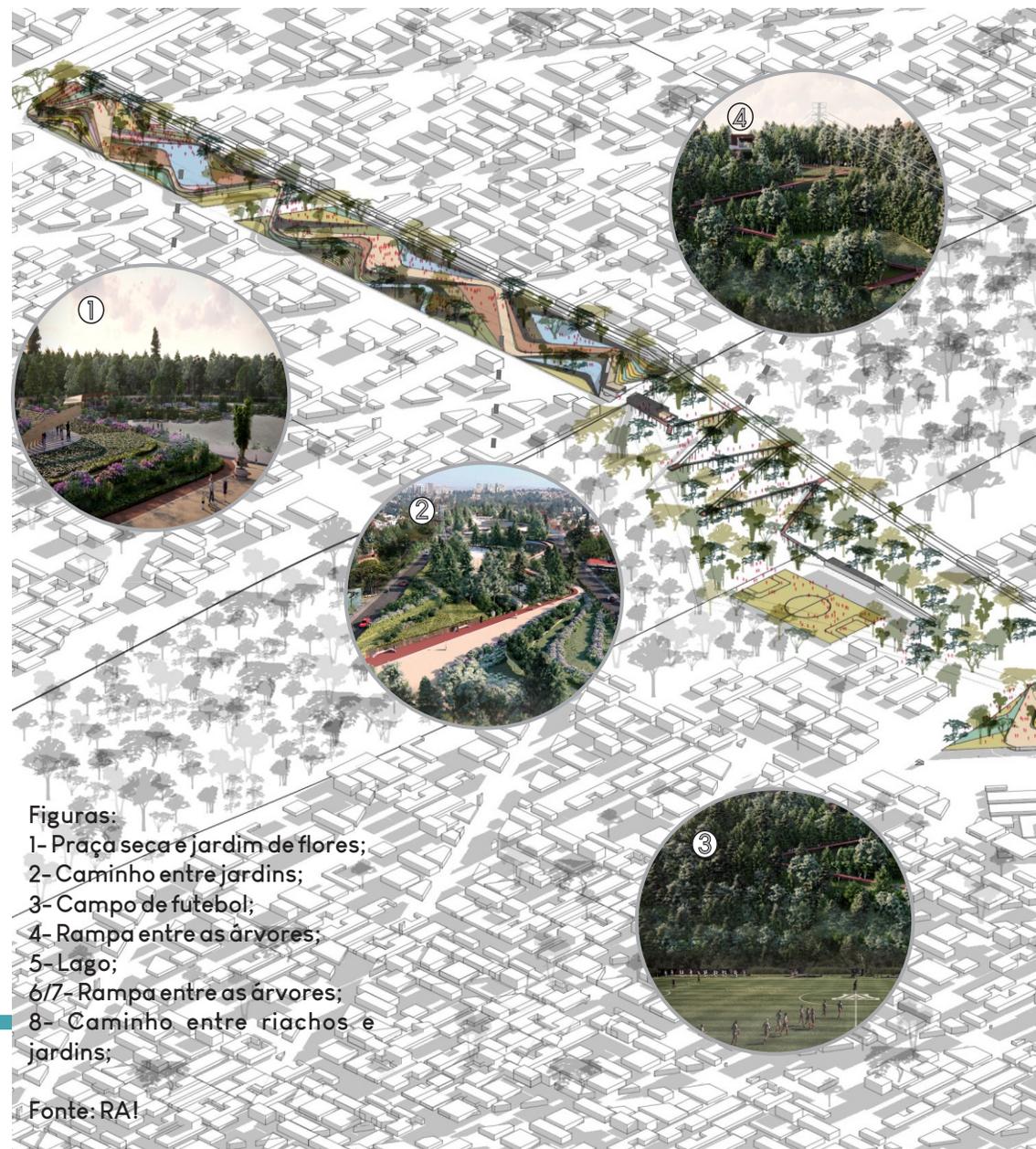


Vegetação



Fonte: Autor 2020

### 3.1.7 EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS



Figuras:

- 1- Praça seca e jardim de flores;
- 2- Caminho entre jardins;
- 3- Campo de futebol;
- 4- Rampa entre as árvores;
- 5- Lago;
- 6/7- Rampa entre as árvores;
- 8- Caminho entre riachos e jardins;

Fonte: RA!



Figura 4: Implantação  
Fonte: RA!

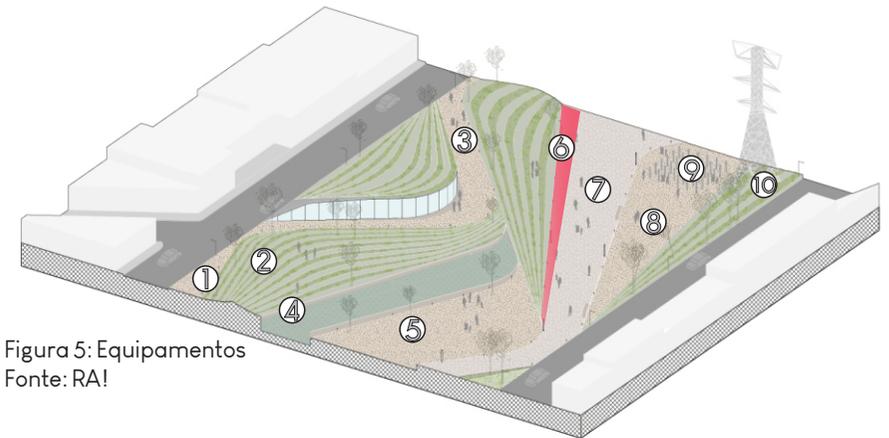


Figura 5: Equipamentos  
Fonte: RA!

- |                                 |                                 |
|---------------------------------|---------------------------------|
| ① Estacionamento de bicicletas; | ⑥ Ciclofaixa;                   |
| ② Horta / Jardim comestível;    | ⑦ Pista de caminhada e passeio; |
| ③ Comércio local;               | ⑧ Jogos ao ar livre;            |
| ④ Captação de água;             | ⑨ Espaço de exposições;         |
| ⑤ Área recreativa;              | ⑩ Torre de energia;             |

### 3.1.8 CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA

O projeto do Parque Linear HXQ por se tratar de uma requalificação implementada em um local em desuso e ao mesmo tempo cheio de recursos naturais. A valorização da paisagem, dos lugares para se estar, passeio, descanso e contemplação servem como exemplos positivos a serem aproveitados no projeto da orla da praia do Ouvidor.

### 3.2 EAST DIKE DAPENG - RECONSTRUÇÃO DA COSTA LESTE DE SHENZHEN

#### 3.2.1 FICHA TÉCNICA

**Equipe:** KCAP e Felixx.

**Engenharia:** China Water Transport Planning & Design Institute.

**Paisagismo:** Hope Landscape & Architecture.

**Localização:** Shenzhen, Cantão, CN.

**Empreiteira:** China Resource Group.

**Consultoria de ecologia costeira:** Deltares

**Ano do projeto:** 2019

**Ano da implementação:** previsão 2021.

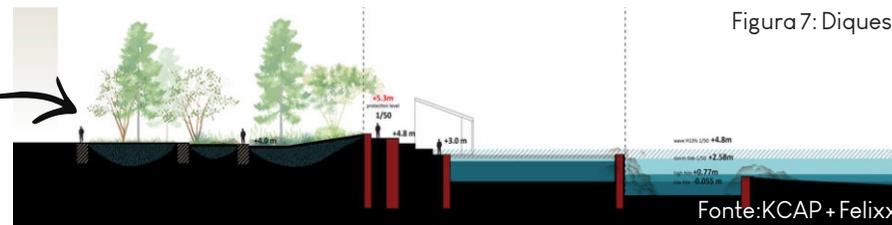
**Área:** 130km

**Imagens:** KCAP + Felixx



#### 3.2.2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Situada em uma península verde na baía entre Hong Kong e Shenzhen, uma região com catástrofes naturais frequentes, a costa Leste, após o último ocorrido pelo tufão Mangkhut em 2018, foi necessário lançar um concurso internacional para “desenvolver um plano de reestruturação da costa contra futuros eventos climáticos extremos”. Conforme descrito por Christele Harrouk (2019) A KCAP + Felixx venceu o concurso com a 'Estratégia de diques triplos' instalados ao longo da costa, um sistema que permite uma abordagem integrada de reorganização, onde cada área tem um propósito diferente de acordo com as condições naturais do local. A primeira trabalha na diminuição das ondas, na redução da erosão e na melhoria do processo de sedimentação. O segundo dique possui um programa com uma parede multifuncional que inclui um parque, uma orla elevada com passeios urbanos. O aterro serve de barreira para a tempestades e a água das ondas. O conceito do projeto é estabelecer uma boa relação da ilha com a água.



### 3.2.3 QUESTÕES RELEVANTES PARA O TEMA

- Orla / Frente ao mar;
- Integração urbana;
- Requalificação Urbana
- Parque.

### 3.2.4 CONTEXTO DA INSERÇÃO E TRAÇADO

Dapeng é uma península com riquezas naturais, composta por uma costa de 130 km que à contorna, localizada na baía entre Hong Kong e Shenzhen. O projeto EAST DIKE DAPENG abrange seis aldeias ao longo da costa, com a finalidade de elevar os padrões de proteção contra a ocorrência de futuros eventos climáticos extremos.



Dapeng é uma península montanhosa com florestas exuberantes, interceptadas por leitos de rios e riachos, conectados ao mar com praias de areia e jardins ornamentais. Ao longo da costa, pequenas aldeias são originárias de comunidades de pescadores. Os recursos culturais junto a paisagem natural promovem o desenvolvimento do turismo. A identidade em pequena escala das aldeias é protegida pela localização de novos desenvolvimentos dentro dos limites existentes. Para minimizar o impacto de infraestrutura na ilha, a conectividade da água é aprimorada. A montanha e o mar interconectadas impulsionam o funcionamento ecológico da península.



### 3.2.5 DIRETRIZES PROJETUAIS

O sistema de diques foi projetado para solucionar os problemas causados pela ressaca do mar e a drenagem das águas oriundas de chuvas extremas ao longo da costa. Foi criado três zonas de desenvolvimento, cuidadosamente incorporadas às condições atuais e respondendo às necessidades futuras específicas de cada área.

A primeira zona de diques 'externos' foi projetada para aumentar a resiliência através da atenuação das ondas, redução da erosão e aprimoramento da sedimentação.

O segundo dique "médio" é um aterro elevado, para impedir a tempestade e a água empurrada pelas ondas. O aterro elevado serve como uma zona multifuncional com um parque montanhoso e uma orla elevada com passeios urbanos.

O terceiro dique "interno" é uma estrutura híbrida que gerencia a drenagem da água da chuva. Todo o escoamento de aldeias e montanhas adjacentes é armazenado em buffer, que transfere para jardins, florestas úmidas, áreas úmidas e espaços verdes.

A aplicação do dique triplo fornece uma estrutura para aprimorar essas qualidades existentes e, ao mesmo tempo, liberar potenciais de crescimento.

Figura 10: Caminho das águas

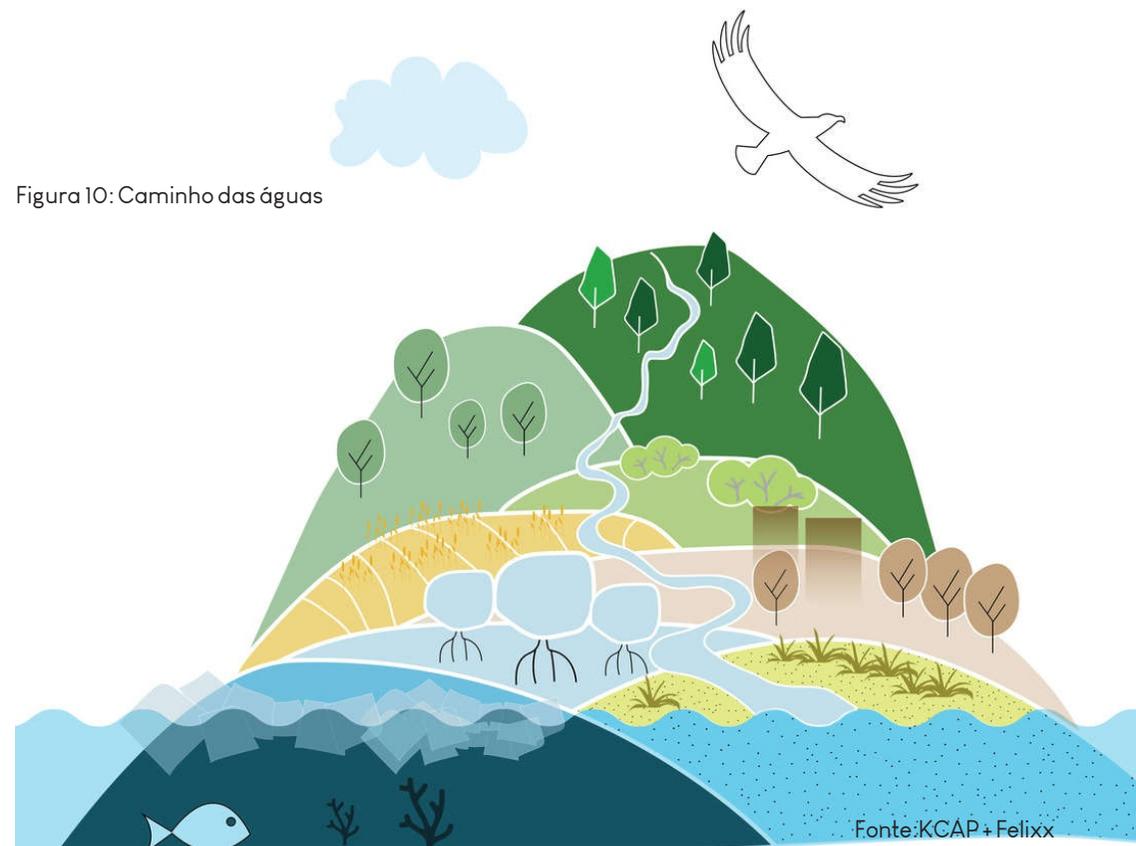


Figura 11: Sistema de diques

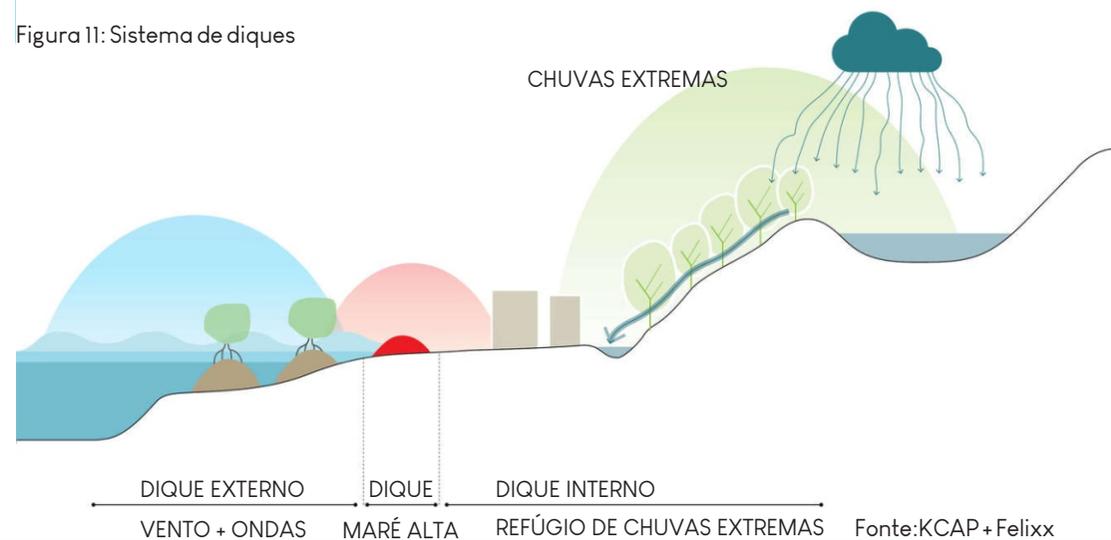
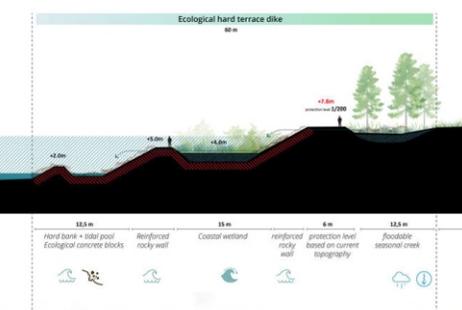


Figura 12: Seção de dique triplo: Dongshan



Figura 13: Seção de dique triplo: Shayuchong



Fonte: KCAP + Felixx



### 3.2.6 ELEMENTOS NATURAIS E MATERIALIDADE

Para as 6 aldeias ao longo da costa, todas originárias das comunidades de pescadores, a estratégia é transformada em projetos de design, criando espaços únicos e específicos do local. O Village Dongshan tem uma baía tranquila, permitindo que o aterro seja projetado como um parque verde. Guanhu é um distrito criativo e cultural, o dique funciona como uma avenida de em frente a praia. Moonbay é construído na encosta de uma montanha, com vista para o mar, o aterro funciona como uma varanda, com vista para a baía. Shayuyong é projetada como um parque de aterro rochoso. Para Pengcheng, com suas belas praias turísticas, o reforço da costa é transformado em um atraente parque. Yangmeikeng é uma vila exposta ao longo da costa, dentro de uma zona de proteção ecológica.



Fonte: Autor 2020

## REFERENCIAIS PROJETUAIS

### 3.2.7 CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA

A escolha desse referencial foi pelo fato de a proposta conectar as pessoas com a natureza e ao mesmo tempo proteger ambas as partes. Os diques de pedras e as passarelas de madeira foram construídos de tal forma que faz com que se integrem com o meio para preservar a paisagem natural. Ao longo da costa, várias pequenas aldeias são originárias de comunidades de pescadores que utilizam dos recursos culturais e os cenários naturais, este lugar que ao mesmo tempo promove o desenvolvimento do turismo.

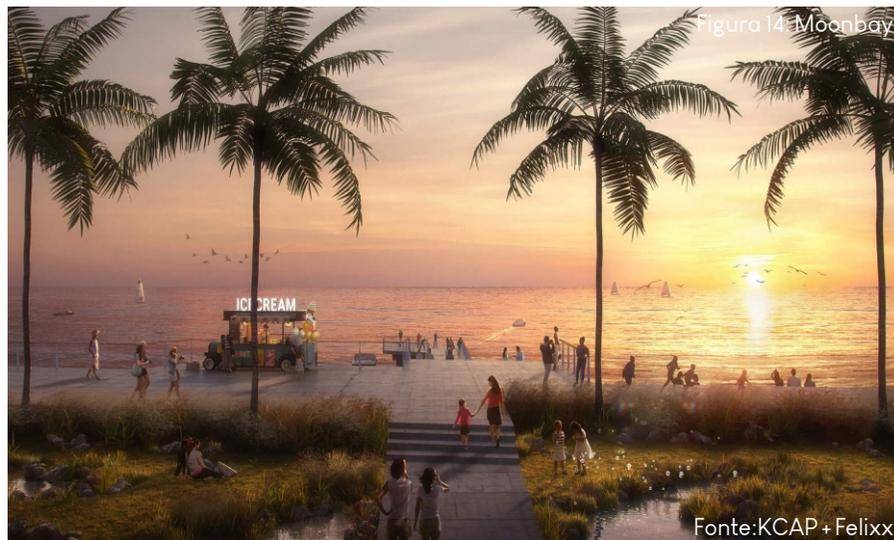


Figura 14: Moonbay

Fonte: KCAP + Felixx

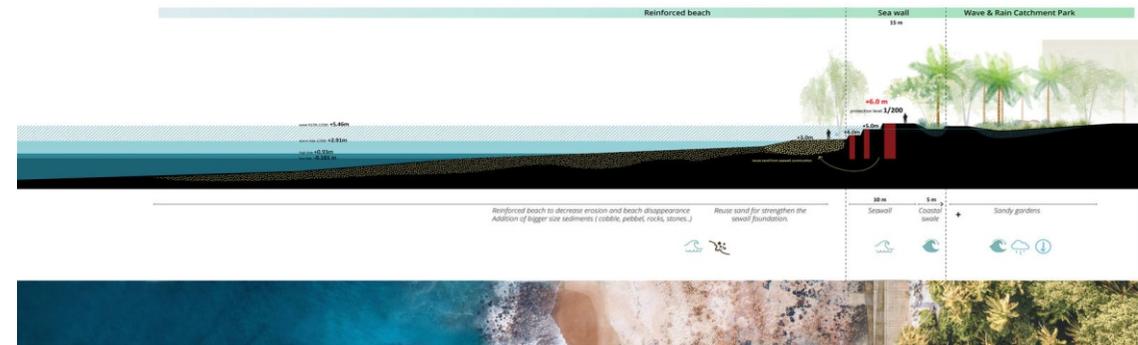
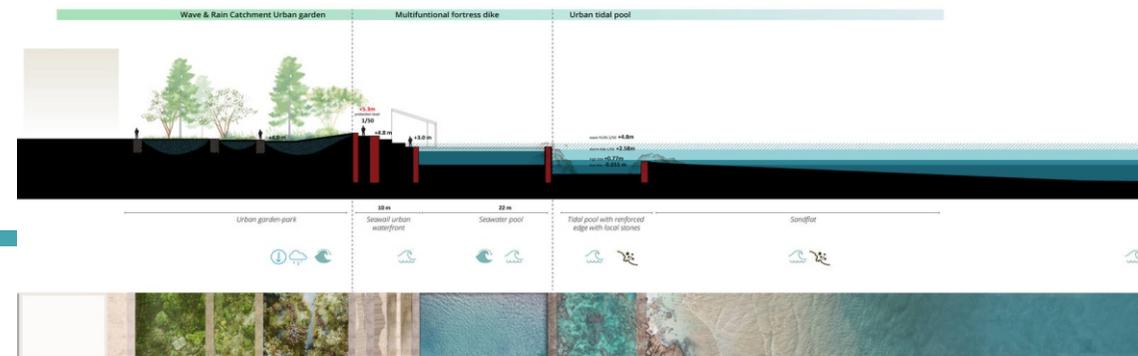
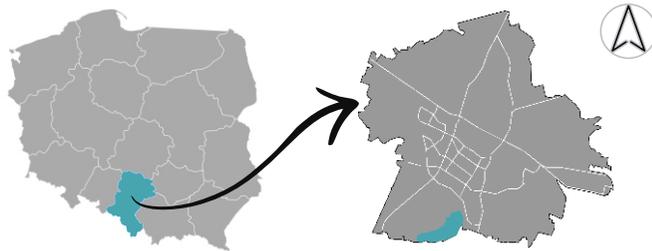


Figura 16: Seção de dique triplo: Yangmeikeng



### 3.3 REURBANIZAÇÃO DA ORLA DO LAGO PAPROCANY



#### 3.3.1 FICHA TÉCNICA

**Escritório:** RS+ Arquitetos

**Arquiteto responsável:** Robert Skitek

**Arquitetos colaboradores:** Jakub Zygmunt, Jaros Z.ski, Szymon Borczyk, Marcin Jamro, Dorota Zwolak, Katarzyna W. niewska

**Localização:** Tychy, Slaskie, PL

**Ano do projeto:** 2012

**Ano da implementação:** 2014

**Área:** 20.000m

**Fotos:** Tomasz Zakrzewski / archifolio.pl

#### 3.3.2 QUESTÕES RELEVANTES PARA O TEMA

→ Requalificação urbana;

→ Margens de água;

→ Integração do homem X natureza;

→ Mobiliários.

### 3.3.3 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto é uma intervenção urbana que fica localizado em Tychy na Polônia. Segundo o texto elaborado pelo Arquiteto Robert Skitek (2012), o projeto se refere a uma requalificação que contempla a orla do lago Paprocany (Figura2), considerado um local bem frequentado, onde os habitantes priorizam passar seu tempo livre. O projeto está numa localização privilegiada, tendo em vista que o lago está situado onde também há um centro de recreação esportiva. São 20.000m de espaço físico com uma diversidade atrativa, que promove o contato com a natureza, integração social e conscientiza os usuários para com práticas sustentáveis. O principal destaque deste projeto é a implantação de uma passarela de madeira localizada ao longo da margem do lago e que se integra com o ambiente natural, sua forma sinuosa cria para o usuário diferentes experiências e perspectivas, permitindo uma percepção diferente do espaço em vários pontos do passeio.



Figura 17: Passeio Lago Paprocany

Fonte: Tomasz Zakrzewski, 2014

### 3.3.4 CONTEXTO DA INSERÇÃO E TRAÇADO

O projeto analisado está alocado às margens do lago Propacany, localizado em um bairro predominantemente residencial, seu acesso se dá pela Avenida Sikorskiego. Trata-se de um contexto urbano em fase de expansão, o que permite interesse e valorização pela área.

A requalificação da área de lazer do lago Paprocany é um projeto focado na exposição de valores da paisagem e na expansão da oferta de lazer e esportes para os residentes da cidade, levando em consideração o fácil acesso, a confrontação com um centro esportivo, o lago e uma grande massa de vegetação.



Figura 18: Tychy  
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor



Figura 19: Lago Paprocany  
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor

### 3.3.5 ACESSOS E CIRCULAÇÕES

O acesso principal se dirige ao norte do Parque, sendo ele pela Avenida Sikorskiego, onde na entrada pode-se contar com um amplo estacionamento. O acesso secundário e circulações, também pavimentados, são considerados de baixo fluxo e prioridade de pedestres. As circulações abrangem todos os espaços, do centro esportivo ao parque às margens do lago.



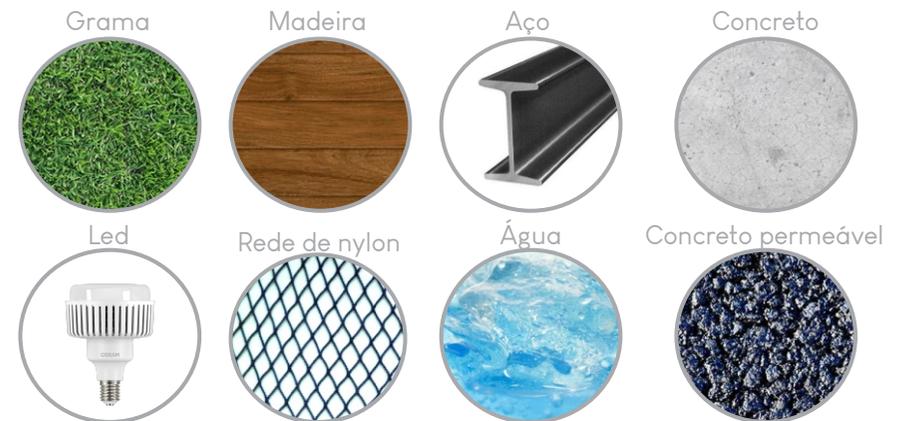
### 3.3.6 RELAÇÃO COM O ENTORNO

A paisagem principal da orla é o lago e seu lado oposto com uma natureza exuberante. A orla se tornou um espaço bem frequentado visto que se encontra em um bairro predominantemente residencial e de fácil acesso. Ao seu entorno próximo possui hospital, recreação, esportes, shopping, supermercados, hotel e restaurantes, escola e hospital.



### 3.3.7 ELEMENTOS NATURAIS E MATERIALIDADE

O Arquiteto Robert Skitek (2012) ressalta que o objetivo principal na escolha de materiais foi para agregar valores a paisagem, mediante o uso de materiais naturais. Parte do terreno foi nivelado com terra para receber o gramado. As passarelas que compõem o passeio foram feitas em madeira que estão apoiadas sobre vigas de aço e pilotis de concreto armado ancorados no fundo do lago. No espaço de descanso foi instalado uma rede suspensa na própria estrutura da passarela. Outros espaços, como bicicletário e academia ao ar livre, foram feitos com superfícies totalmente permeáveis. Toda a orla está iluminada unicamente por luzes LED de baixo consumo. Todos os materiais descritos se integram perfeitamente com a natureza existente em abundância no entorno.



Fonte: Autor 2020

### 3.3.8 EQUIPAMENTOS

A orla do lago Propacany, baseia-se no passeio todo feito em madeira, alternadamente sinuoso.

Neste passeio há uma abertura com uma rede suspensa sobre a água (3) e bancos pensados especialmente para o local, formado por vários níveis acima e abaixo da passarela do passeio, que podem ser usados como arquibancadas para as competições desportivas, organizadas no lago (4). No decorrer da orla pode-se contar com vários ombrelones fixos.

O parque possui atrativos para toda a família, o playground (8) em formato de barco, foi feito todo em madeira e é composto por escorregadores, balanços, escalada, passarelas suspensas e casinhas, e está locado no meio de um amplo gramado. Além disso, ao entorno do parque pode-se contar com arvorismo (2), campo de futebol (1), quadra poliesportiva, praça molhada(8), uma nova praia de areia (6), trapiche (5) e academia ao ar livre.

Figura 22: Corte longitudinal



Fonte: RS+Arquitetos, 2012.

Fonte:

- 1- Adam Lach, 2019;
- 2- Marek Andrzejewski, 2019;
- 3- Tomasz Zakrzewski, 2014;
- 4- Tomasz Zakrzewski, 2014;
- 5- Taras Filipchuk, 2017;
- 6- Luke King, 2020;
- 7- Marek Andrzejewski, 2019;
- 8- Aleksandra Lange 2018;

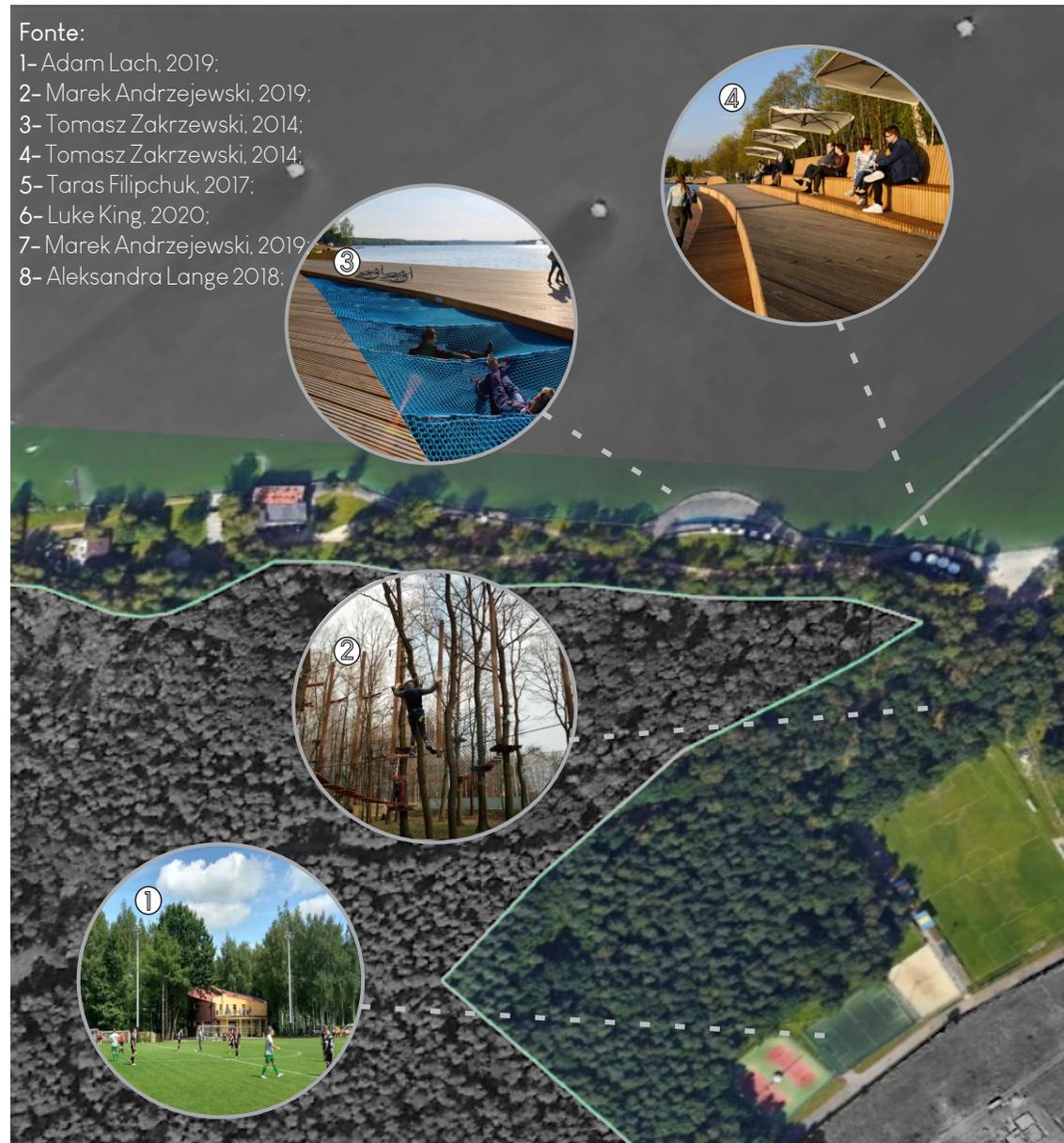


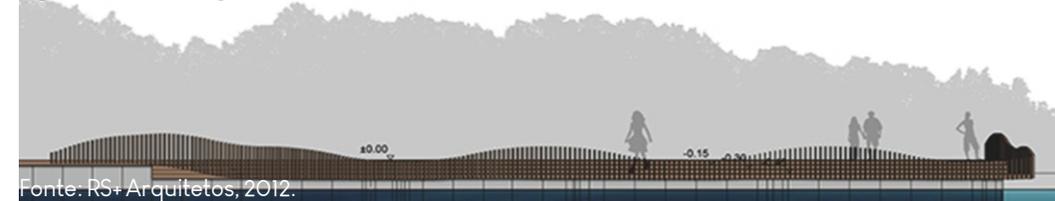


Figura 23: Equipamentos  
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor

### 3.3.9 CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA

O Ouvidor é uma praia muito querida por todos os moradores de Garopaba e bem frequentada por turista na temporada de verão, porém poderia ser frequentada em todas as épocas do ano, tanto por moradores locais como não locais. Além das belezas naturais, o local deve contribuir com acesso adequado, segurança e atrativos para o lazer e esporte. Estas estratégias foram encontradas no presente referencial, onde foram atribuídos métodos para uma eficiente requalificação, atraindo os moradores locais para utilizarem do espaço com segurança. A escolha se justifica pelos materiais utilizados, métodos e funções propostas para o uso do espaço público que servem de inspiração para a minha proposta.

Figura 24: Corte longitudinal



Fonte: RS+ Arquitetos, 2012.

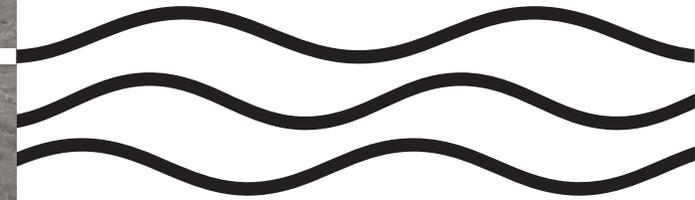
Figura 1: Letreiro Porto Alegre, Orla do Guaíba



Fonte: Acervo pessoal

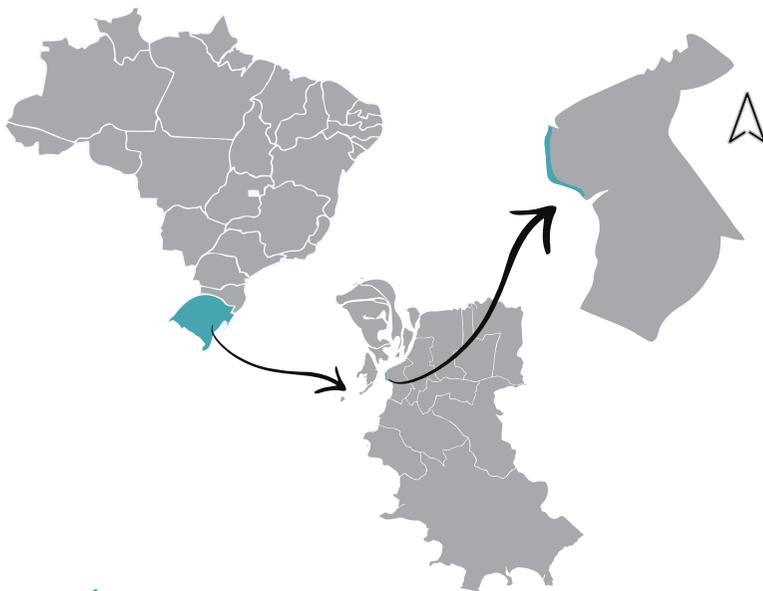
# 4

## ESTUDO DE CASO



## ESTUDO DE CASO

### 4.1 ORLA DO GUAÍBA



### 4.2 FICHA TÉCNICA

**Escritório:** Jaime Lerner Arquitetos Associados

**Equipe:** Jaime Lerner – Supervisão geral, Arq Fernando A. Canalli, Arq Paulo Kawahara, Arq Valéria Bechara, Arq Gianna R. De Rossi, Arq Ariadne Daher, Arq Felipe Guerra, Arq Fernando Popp, Arq Taco Roorda, Eng Agrônomo Carlos O. Perna.

**Localização:** Porto Alegre, Rio Grande do Sul, BR.

**Ano do projeto:** 2012–2018

**Área:** 567000 m

**Imagens:** Arthur Cordeiro

### 4.3 QUESTÕES RELEVANTES PARA O TEMA

- Intervenção urbana;
- Margens de água;
- Valorização da paisagem;
- Equipamentos e mobiliários.

### 4.4 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O Parque Urbano da Orla do Guaíba é um projeto de requalificação, considerado uma regeneração urbana e ambiental de 56,7ha ao longo de 1,5km da margem do Lago Guaíba em Porto Alegre, de modo que influenciará positivamente na qualidade de vida dos moradores, gerando efeitos sociais, econômicos e ambientais.

O projeto partiu da ideia de recuperação de uma área abandonada e degradada, servindo como ponto de violência e criminalidade, sendo ela uma área de grande potencial para encontros qualificados, lazer e contemplação da paisagem.

Segundo o arquiteto Jaime Lerner, ‘Através da arquitetura, paisagismo e luminotecnia, em conjunção com uma vasta gama de atividades, o Parque Urbano da Orla do Guaíba mostra como a simbiose entre os ambientes construído e natural é possível, criando-se em Porto Alegre um lugar vibrante e sustentável.’

## 4.5 PERCEPÇÕES

O estudo de caso corresponde ao trecho 1 do projeto já executado. A visita ocorreu no dia 17 de Março de 2020, numa terça-feira ensolarada, com o céu parcialmente coberto por nuvens, um dia perfeito para passeio e práticas de esportes ao ar livre, exceto pelas restrições do início da quarentena vivida devido à pandemia. O trânsito estava calmo, atípico para o centro de Porto Alegre, conseguimos estacionar o carro ao lado da usina do gasômetro e caminhar por toda a orla. Apesar do movimento baixo, pode-se perceber as pessoas utilizando dos bancos para descanso e contemplação da paisagem (Figura 2), enquanto outras caminhavam e corriam no calçadão enquanto ciclistas na ciclovia dupla (Figura 3).



Figura 2 e 3: Deck e ciclovia

Fonte: Acervo pessoal: 2020

## 4.6 CONTEXTO DA INSERÇÃO E TRAÇADO

Adjacente à área central de Porto Alegre, inserido entre o Centro histórico e a Cidade baixa, o parque está perfeitamente conectado à malha urbana, sendo de fácil acesso aos pedestres e ciclistas, metrô, ônibus e automóveis em geral.

O trecho 1, hoje executado, costeia em perfeita sintonia o rio Guaíba, e conecta a usina do Gasômetro com o trecho 2. O parque traz os elementos necessários para a valorização de seu entorno, através do crescimento do turismo, valorização imobiliária e recuperação do ambiente natural, permitindo que as pessoas se reúnam e aproveitem este novo espaço, equipado com bares, cafés, áreas esportivas, sanitários, entre outros.



Figura 4 e 5: Localização

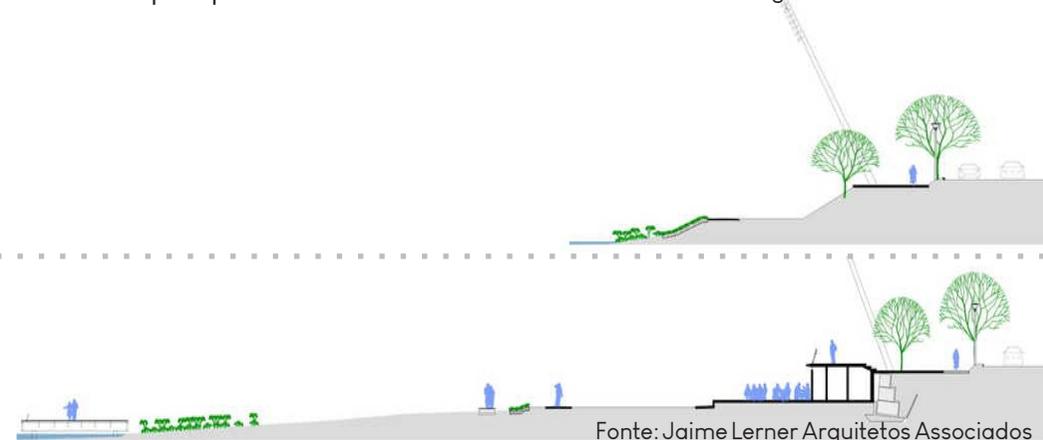
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor

### 4.7 ACESSOS E CIRCULAÇÕES

O acesso principal ao Parque, hoje com apenas o trecho 1 finalizado, pode ser considerado pela sua extrema ao norte, sendo ele pela Avenida Presidente João Goulart que interliga a Avenida Edevaldo Pereira Paiva onde é considerado os demais acessos, que por curiosidade esta segunda Avenida foi construída em cima de um dique aterrado artificialmente, compondo um sistema de proteção contra as enchentes do Rio Guaíba.

Todo o Parque é composto por circulações lineares onde fornece acesso aos decks de contemplação, gramados, banheiros, bares, conveniências e academia ao ar livre. Através das circulações verticais interligam os níveis diferenciados do parque.

Figura 6: Conte transversal



## 4.8 RELAÇÃO COM O ENTORNO



Figura 8:  
Centro cultural Usina do Gasômetro  
Fonte: Acervo pessoal 2020



Figura 9:  
Câmara Municipal  
Fonte: Bruno Ferraz 2019



Figura 10:  
Tribunal Regional Federal  
Fonte: Mateus Signorini 2016



Figura 11:  
Centro de eventos  
casa do Gaúcho  
Fonte: Diego V. Volkmann 2018



Figura 12:  
Parque Maurício Sirotski Sobrinho (Parque Harmonia)  
Fonte: Felipe Abreu de Oliveira 2020

## 4.9 ELEMENTOS NATURAIS E MATERIALIDADE

O projeto e sua forma foram pensados para serem inseridos na paisagem, aproveitando a topografia existente para acomodar a infraestrutura necessária e criar passeios de contemplação do cenário. Os materiais utilizados no parque foram o concreto, vidro, madeira e aço que propuseram um acabamento natural, garantindo leveza ao conjunto. Segundo o arquiteto Jaime Lerner (2018) as formas curvas tiram partido da plasticidade do concreto e o desenho se relaciona ao movimento das águas, desenvolvendo-se gentilmente ao longo do terreno.

Ao longo de todo o parque possuem escadarias que servem de arquibancadas para contemplação do pôr do sol, que durante o dia, a luz do sol e seus reflexos no Guaíba guiaram o espetáculo;



Fonte: Autor 2020

A escolha dos materiais utilizados em todo o parque priorizou aqueles mais duráveis, pela importância do espaço onde estão inseridos. O concreto está presente nos caminhos por todo o parque, no calçadão, escadarias, arquibancadas, bem como nas construções destinadas aos bares e sanitário e em seus terraços.

Nos mobiliários e nos decks foram utilizado madeira, onde os mesmos seguem a linguagem de desenho do parque, formando curvas sinuosas que seguem a orla do Guaíba. Nas passarelas que avançam sobre as águas foi utilizado o aço como material principal na construção, já em mobiliários e guarda corpo foi utilizado como base estruturante.

A presença dos postes inclinados garantem a maior parte da iluminação do espaço, junto com os balizadores que demarcam o passeio e ciclovia, o grande destaque do projeto luminotécnico são pontos de iluminação através de fibra ótica, imperceptíveis durante o dia, porém ao anoitecer logo chama atenção que simula um céu estrelado.

Figura 13 e 14: Passeio e escadas



Fonte: Acervo pessoal: 2020

Figura 15 e 16: Deck e passarela



Fonte: Acervo pessoal: 2020

### 4.10 CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA

Poder vivenciar o depoimento de um morador local o Senhor Antônio Luiz Helmann da Silva, onde relatou o quão importante foi a construção deste Parque, visto que antes uma área degradada e com frequentes acontecimentos de violência, roubo e comercialização de drogas ao ar livre, onde as pessoas se sentiam inseguras e que hoje se tornou um espaço agradável para passear com a família ou praticar esportes, que os moradores se sentem bem em descansar no deck ou contemplar o pôr do sol sentados na arquibancada, me ajudou a compreender o melhor uso do espaço público, assim como o uso dos materiais e sua integração com a natureza.



Figura 17: Orla dia  
Fonte: Arthur Cordeiro, 2018

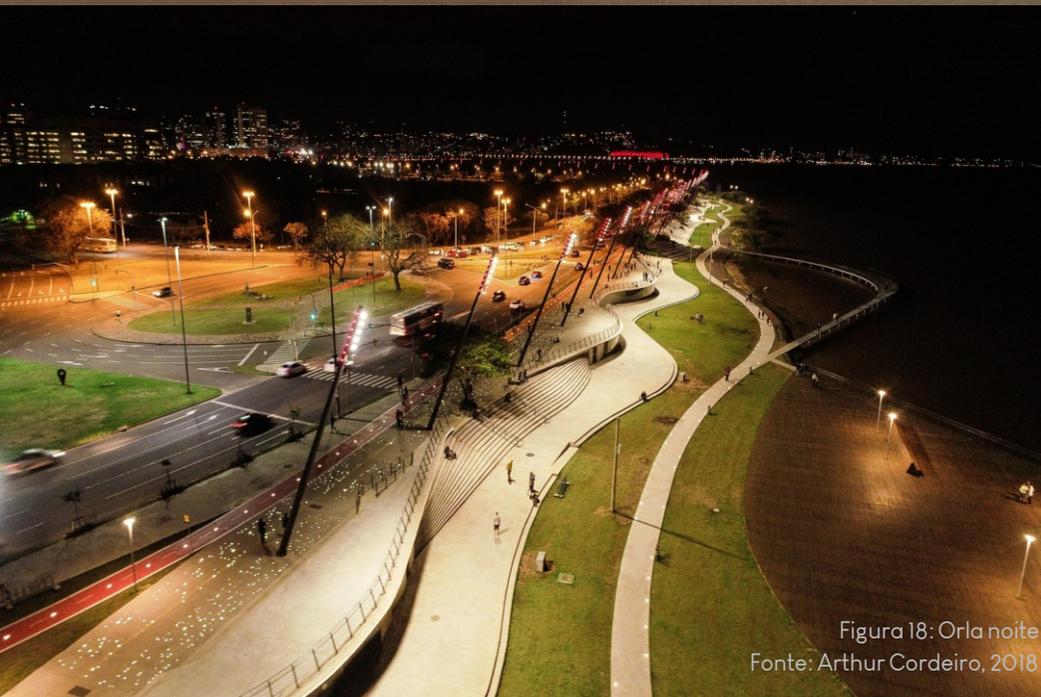


Figura 18: Orla noite  
Fonte: Arthur Cordeiro, 2018



Figura 19: Passarela  
Fonte: Arthur Cordeiro, 2018

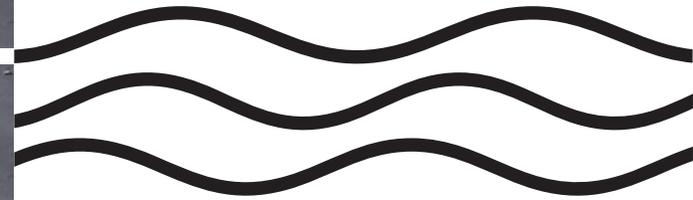
«A oportunidade do estudo de caso sou grata ao meu amor Cristian pela companhia e ao tio Antônio por nos receber com tanto carinho.»



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

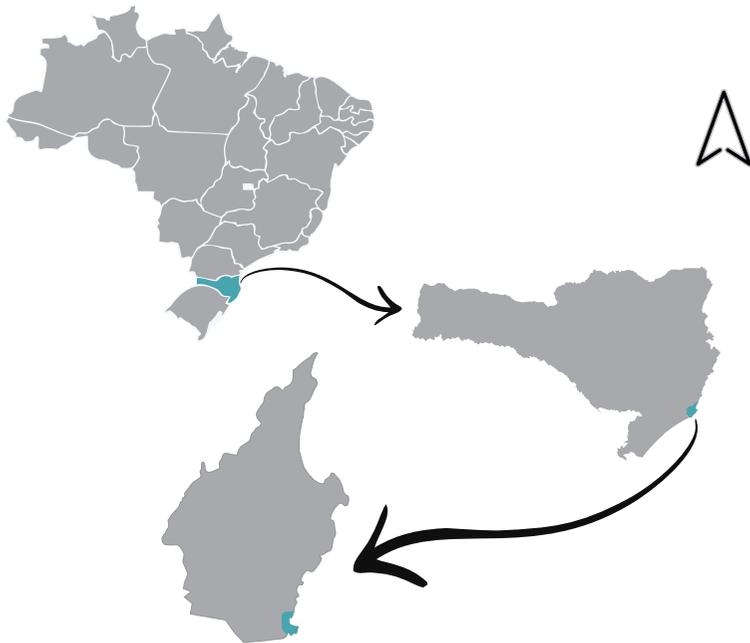
5

ANÁLISE DA ÁREA



## ANÁLISE DA ÁREA

### 5.1 LOCALIZAÇÃO



Garopaba é um município do litoral sul do estado de Santa Catarina. Localiza-se a uma latitude 28°01'24" sul e a uma longitude 48°36'48" oeste, estando a uma altitude de 18 metros. Limita-se ao sul, com Imbituba, ao norte e a oeste com Paulo Lopes, e a leste com o Oceano Atlântico. O município é integrante da Associação dos Municípios da Região da Grande Florianópolis e sua distância até a Capital é de 90km. O acesso Sul do município se dá pela Rodovia SC 434 e acesso norte pela Rodovia GRPO10.

### 5.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS

**Fundação:** 19 de Dezembro de 1961.

**Unidade Federativa:** Santa Catarina.

**Área da unidade territorial:** 114,773km (IBGE, 2019).

**População estimada:** 23.078 hab (IBGE, 2019).

**Altitude:** 18 metros.

**Clima:** Mesotérmico úmido com verões quentes.

**IDH:** 0,753 (PNUD/2010).

**Densidade Demográfica:** 157,17 hab/km (2010).

### 5.3 SOBRE A ÁREA

A área analisada localiza-se ao sul de Garopaba, como principal enfoque a praia do Ouvidor, porém todo o entorno que compõe a área e sua influência serão também analisados para melhor compressão e então elaboração do anteprojeto.

Conforme introduzido neste trabalho, a praia do Ouvidor se trata de uma área com grande potencial paisagístico e a base econômica dos moradores locais tem como principal influência o turismo. Entretanto, por falta de infraestrutura adequada, valorização do espaço e preservação, está perdendo a relação entre a paisagem e o usuário.

### 5.3.1 CURIOSIDADE

De acordo com Albuquerque (2014, p.5), a senhora Santina da Silveira Teixeira, nativa do Campo D'una, Garopaba, relacionou o nome da Praia – Ouvidor, a presença de escravos na região Sul de Garopaba:

Seu Manoel Pires dono dos 25 escravos, morador e dono de uma propriedade com um engenho no Ouvidor, plantou um tronco de madeira bem grande no alto do morro na praia e colocou um sino com um badalo. Esse sino era para chamar os negros que estavam trabalhando no Morro da Encantada na plantação da mamona, que era para produção de óleo para iluminação da sua casa. Na hora da janta como era chamado naquele tempo, hoje é almoço, o velho Manoel Pires mandava bater o ouvidor [sino] para chamar os negros para a janta.

Logo o nome da praia foi relacionado ao sino tocado para chamar os escravos. Ainda indaga dona Santina:

Me criei na roça, colhendo lavouras e raspando mandioca com meus pais, e nos montes de mandiocas, meu pai contava para nós essas histórias. Segundo meu pai, o meu avô contava que muitas vezes ouviu o sino bater e foi nesse engenho.

Vale ressaltar, que a versão citada acima não é a versão «popular», visto que até então a versão mais conhecida é a dada por Valentim (2007), que relaciona ouvidor a uma pedra em formato de ouvido existente no costão da praia, ou ainda ao

desenho da baía, que ao olhar de cima lembra o formato da orelha humana. Na concepção pessoal do autor:

O nome teria sido dado em homenagem a um ouvidor, autoridade ouvinte no tempo das demarcações de terras. Os donatários entregavam aos cuidados de um juiz, ouvidor. (VALENTIM, 2007. p.198).

Através dos relatos estudados, há 4 (quatro) possíveis origens para o nome Ouvidor, sendo a primeira o sino para chamar os escravos, a segunda uma pedra no costão em formato de ouvido, a terceira o desenho da baía em formato de orelha e a quarta autoridade responsável pela demarcação das terras. Qual será a real origem do nome da praia do Ouvidor?



### 5.4 BREVE HISTÓRICO

Relatar a história de Garopaba é mergulhar nas transformações sócio econômicas e históricas pelas quais a cidade passou, onde começa pelo índios, passa para um pequeno reduto de pescadores e agricultores e se torna uma cidade conhecida por sua 'vocação' turística.

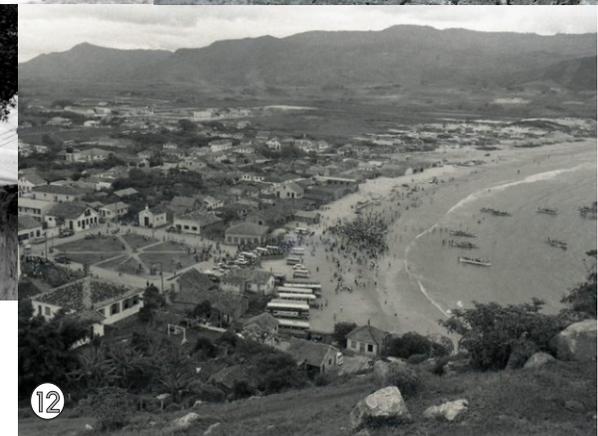
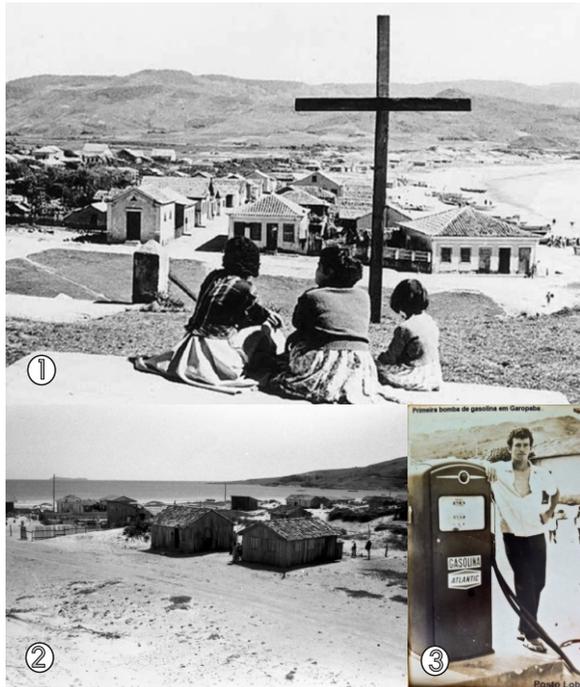
Segundo Bitencourt (2003), quando os primeiros exploradores europeus chegaram ao litoral de Santa Catarina, no século XVI, aqui era habitado pelos Carij s, indígena da na o Tupi-Guarani. O Carij  chamava as enseadas navegáveis com canoas de Ygara Mpaba (Ygara = embarca o, canoa e Mpaba = estância, paradeiro, lugar), também vem grafado - Cahopaba - na carta de Turim, em 1523.

Iniciando como uma Arma o baleeira, passando a Freguesia, promovida a Vila e suprimida por duas vezes a Distrito, duzentos anos depois, nasce a cidade de Garopaba, em meio as reformas comportamentais da época. Bitencourt, (2003, p. 106).

Após a emancipa o o município iniciou o processo de descoberta como um atrativo turístico, visitantes passaram a visitar e divulgar a cidade, pessoas começaram a chegar em busca do lugar de sossego, paisagens naturais e do mar propício para a prática do surf.



5.4.1 MOMENTOS REGISTRADOS EM FOTOS



Legenda:

- ① Morro da igreja - Acervo Manfredo Hubner.
- ② Avenida João Orestes de Araújo - Acervo Manfredo Hubner.
- ③ Primeira bomba de Gasolina - Acervo Vanda Lobo.
- ④ Pesca da tainha - Acervo Manfredo Hubner.
- ⑤ Família do pescador Mingote - Acervo Manfredo Hubner.
- ⑥ Paróquia São Joaquim - Acervo Manfredo Hubner.
- ⑦ Praça 21 de Abril - Acervo Manfredo Hubner.
- ⑧ Festa Nossa Sra dos Navegantes - Manfredo Hubner.
- ⑨ Festa Nossa Sra dos Navegantes - Manfredo Hubner.
- ⑩ Paróquia São Joaquim - Manfredo Hubner.
- ⑪ Rua Marques Guimarães - Manfredo Hubner.
- ⑫ Visão do morro da Vigia - Manfredo Hubner.

### 5.5 MORFOLOGIA URBANA E MOBILIDADE

A área analisada denota-se como um grande vazio urbano, predominantemente coberta por vegetações, topografia de níveis variado, contando com morros e dunas de areia, justificando uma malha urbana indefinida.

A praia do Ouvidor é um local bem frequentado, principalmente na alta temporada, porém seu principal e único acesso é pela Rodovia Leonildo Peirão, considerado via coletora,

com tráfego de mão única, parcialmente pavimentada.

São consideradas vias arteriais a Rodovia SC434 e a Rodovia GRP396 Vereador Laudelino Antônio Teixeira, sendo a primeira responsável pelo acesso principal do Município e ligação com diversos bairros e a segunda com os principais serviços e comércio do Bairro Campo D'una e ligação com importantes praias de Imbituba, praia do Rosa, Praia do Luz e Praia da Ibiraquera. Ambas possuem infraestrutura consolidada (pavimentação, drenagem pluvial, iluminação e pública.



Figura 14: Mapa mobilidade  
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2020.

No entorno da área analisada foram identificados apenas quatro pontos de ônibus (1 e 2), estes que estão localizados desde a Rodovia SC434 e distribuídos no trajeto da Rodovia GRP396 Vereador Laudelino Antônio Teixeira. Estes pontos servem de embarque e desembarque para duas linhas de transporte público, sendo uma do centro de Garopaba à Praia do Rosa (Expresso Garopaba) e a outra Ibiraguera à Campo D'una (Santo Anjo Imbituba). Mesmo com tamanha importância para o transporte público local, os pontos, em sua grande maioria não possuem assento e cobertura, ou seja, inadequados para permanência ou troca de passageiros.

Ao observar o tráfego viário da região, principalmente em horário de pico, pode-se identificar dois pontos de conflito (3 e 4). O primeiro é o trevo alemão na ligação entre a Rodovia SC 434 e a Rodovia GRP396, sendo que este ponto é responsável pelo fluxo de entrada e saída do município, principal acesso às importantes praias de Garopaba e Imbituba e acesso ao bairro Ressacada. O segundo ponto é o único acesso à praia do Ouvidor, e o conflito é na ligação entre a Rodovia GRP396 e a Rodovia Leonildo Peirão, onde não possui calçadas, faixa de pedestre, trevo e semáforo, onde dificulta a circulação de veículos e põem em risco a integridade física dos pedestres.

1 Ponto de ônibus sem assento e cobertura. . . . .



Figura 15: Ponto de ônibus  
Fonte: Acervo pessoal, 2020.

2 Ponto de ônibus com assento e cobertura. . . . .



Figura 16: Ponto de ônibus  
Fonte: Acervo pessoal, 2020.

3 Trevo alemão Campo D'una. . . . .



Figura 17: Trevo Campo D'una  
Fonte: Acervo pessoal, 2020.

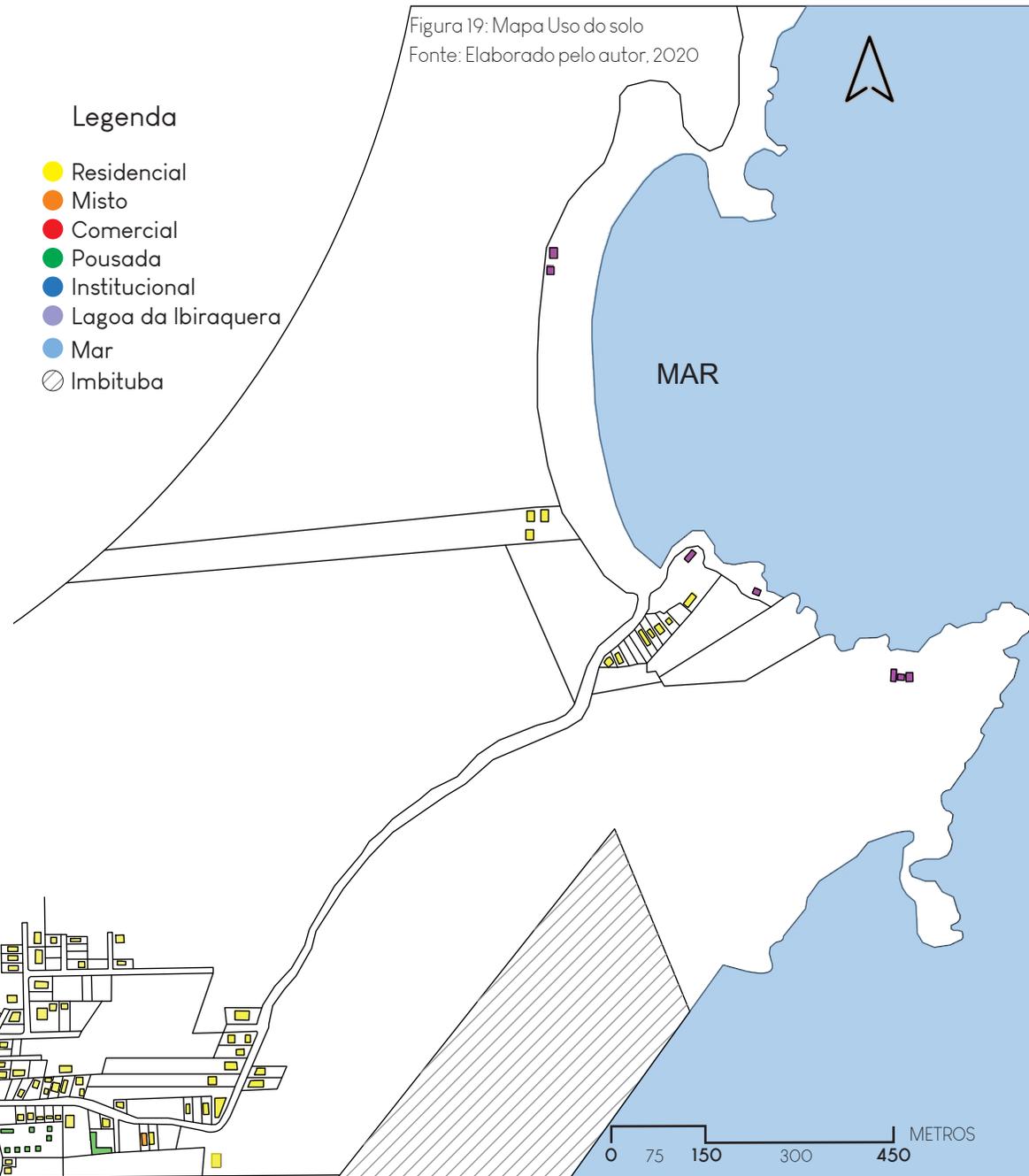
4 Ligação da Rodovia GRP 396 com a Rodovia Leonildo Peirão. . . . .



Figura 18: Acesso Praia do Ouvidor  
Fonte: Acervo pessoal, 2020.

### 5.6 USODO SOLO

A região de acesso a praia do Ouvidor, em partes no bairro Grama e em partes no Bairro Ibiraquera, é de ocupação predominantemente de uso residencial. Os usos mistos e comercial estão distribuídos especificamente na Rodovia GRP 396 Vereador Laudelino Antônio Teixeira, visto que é a Rodovia mais movimentada e principal acesso a importantes praias de Garopaba e Imbituba. Na Rodovia Leonildo Peirão (acesso a praia do Ouvidor) percebe-se que a ocupação é quase que exclusivamente residencial, onde a maioria das casas os proprietários residem na baixa temporada e alugam para turistas na alta temporada, ainda, na mesma rodovia, possui três pousadas que atendem durante todo o ano.



## 5.7 GABARITO

O número de pavimentos é de acordo com o Plano Diretor vigente, onde o mesmo só permite, em todo o município, o máximo de dois pavimentos e altura máxima (da base ao cume) de 8,5m, onde acaba justificando o crescimento horizontal da cidade.

Na área analisada há uma mescla entre construções de 1 pavimento e de 2 pavimentos, sendo elas, em sua grande maioria, de uso residencial.



### Legenda

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- Lagoa da Ibiraquera
- Mar
- Imbituba

Figura 20: Mapa Gabarito  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020



### 5.8 CHEIOSE VAZIOS

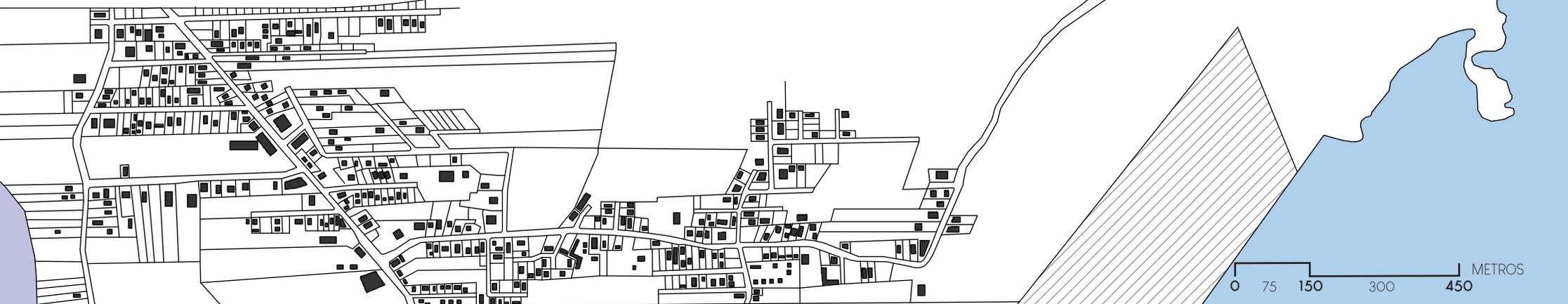
Na área analisada percebe-se a predominância de vazios, e os cheios se encontram, em sua grande maioria, concentrados ao entorno da Rodovia GRP396 Vereador Laudelino Antônio Teixeira, visto que esta é onde se encontra os comércios e prestação de serviço, mesmo nos cheios, denota-se que os terrenos são pouco condensados, permitindo assim a melhor permeabilidade do solo.

Próximo a orla observa-se uma área praticamente virgem, predominantemente vazia, onde preserva-se a natureza e a paisagem.

Figura 21: Mapa cheios e vazios  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

#### Legenda

- Cheio
- Vazio
- Lagoa da Ibiraquera
- Mar
- ⊘ Imbituba



## 5.9 PÚBLICO X PRIVADO

É de fácil percepção a predominância de áreas privadas em relação as de domínio público. As poucas áreas públicas destacadas são compostas por, praia, logradouro, escola de ensino fundamental, campo de futebol com salão comunitário e uma igreja.

O município de Garopaba utiliza salas comerciais privadas, alugadas para comportar algumas de suas secretarias, como também para creches ou assistência social. Isto demonstra um problema de ausência de imóveis públicos suficientes para suprir a demanda da cidade. Ainda, vale ressaltar a ausência de espaços de lazer público na área analisada.

Figura 22: Mapa Público e privado  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.



### 5.10 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Para melhor análise dos equipamentos foram separados os seguintes tópicos:

- Saúde e Segurança: A área analisada é desprovida de atendimento básico a saúde, guarda municipal e posto policial. Os moradores do bairro grama e Ibiraquera utilizam do posto de saúde do Bairro Campo D'una, e o Município possui apenas um posto policial que se encontra no centro da cidade.
- Esporte e Lazer: Na área analisada pode-se observar apenas um ambiente de esporte, sendo ele o campo de futebol com um raio de abrangência de 800m. Deste modo a região é caracterizada como carente de espaços públicos destinados a esportes e lazer.

- Educação: Para a análise do equipamento educacional, foi utilizado o raio de 400m, sendo ele uma escola de ensino fundamental, que conforme pesquisa, não supre as necessidades da região.

#### Legenda

- Escola
- Futebol
- Salão comunitário
- Igreja
- Lagoa da Ibiraquera
- Mar
- Imbituba

Figura 23: Mapa equipamentos pública  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020



## 5.11 ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS

O clima da região é mesotérmico úmido, sem estação seca, verões quentes que é possível chegar a temperatura aproximada de 40°C, enquanto no inverno ameno as temperaturas permeiam os 10°C e média anual de temperatura entre 18° á 20°C.

Os ventos predominantes são o nordeste e o sul, sendo o primeiro de grande influência durante o verão e o segundo, durante o inverno. A formação da costa de Garopaba voltada para norte-nordeste é propulsor à potencialização do vento, porém algumas praias como a do Ouvidor possuem barreiras naturais formadas por morros e dunas de areias, que no topo mais alto mede aproximadamente 40 metros em relação ao nível do mar, que contribui para amenizar a intensidade do vento na baía.

Integrando o bioma da Mata Atlântica, a praia do Ouvidor possui uma vegetação composta por espécies tropicais e litorâneas. Quanto a vegetação nativa, há predominância de arbustivas e árvores de pequeno e médio porte. Nas praias e dunas há presença de restinga.

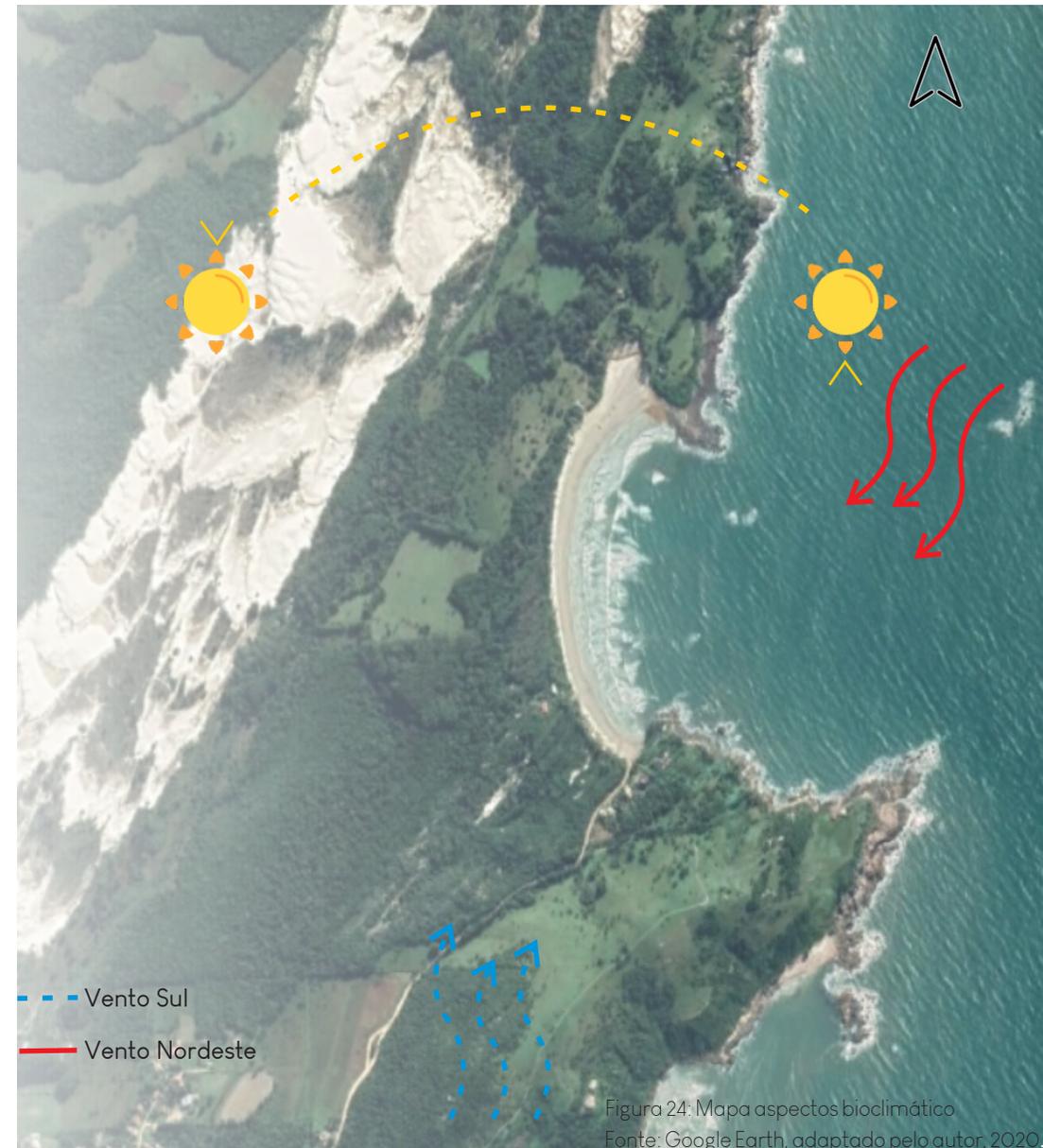


Figura 24: Mapa aspectos bioclimático  
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2020.

### 5.12 LEGISLAÇÃO

#### 5.12.1 LEIS MUNICIPAIS

A área analisada é integrada por cinco zonas descritas pelo plano diretor vigente do município de Garopaba. A de maior influência para o projeto é a ZB-3 que abrange desde a orla até as dunas. Apesar de ser uma área virgem, coberta por vegetações, a zona permite os usos habitacionais, uso comunitário, comércio e serviços mediante declaração de conformidade ambiental.

As zonas ZPA-1 e ZPA-2 são consideradas de usos especiais, ou seja, é permitido apenas o uso para exploração do turismo, pesca, náutico e outros (quadro 2), respeitando as Leis vigentes para Áreas de Preservação Permanente.

As zonas ZB-1 e ZM-3, não influenciam no projeto, porém são integrantes da área analisada, ambas permitem os usos habitacionais, uso comunitário, comércio e serviços.

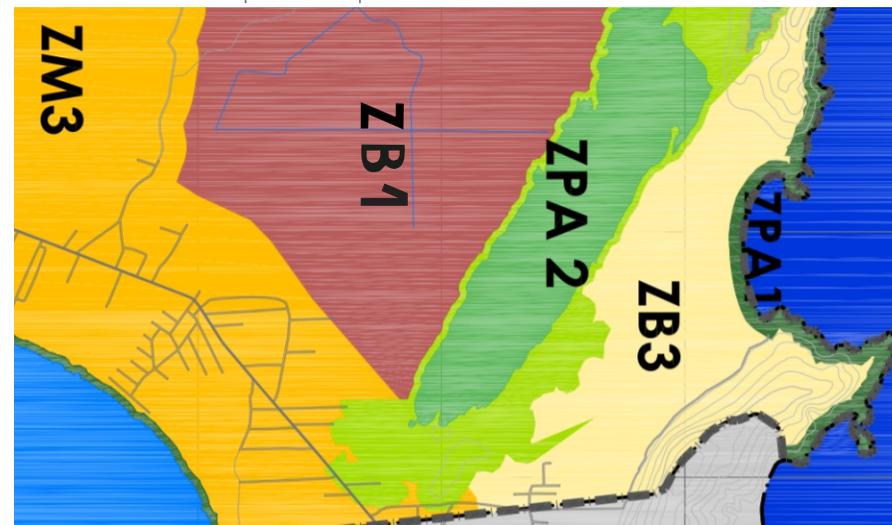
Quadro 1: Índices urbanístico

Fonte: Prefeitura Municipal de Garopaba, 2020.

ZONA	DESCRIÇÃO	T.O.	I.A.	T.P.	ALTURA MÁX.	RECUO FRONTAL	RECUO LATERAL/FUNDOS
ZPA-1	Zona de proteção ambiental de costões e faixa de areia	-	-	-	-	-	-
ZPA-2	Zona de proteção ambiental de dunas	-	-	-	-	-	-
ZB-1	Zona de baixa densidade 1	30%	0,6	50%	7,5m	5m	1,5m
ZB-3	Zona de baixa densidade 3	15%	0,3	60%	7,5m	5m	4m
ZM-3	Zona de média densidade 3	35%	0,7	25%	8,5m	5m	1,5m

Figura 25: Mapa de zoneamento

Fonte: Prefeitura municipal de Garopaba, 2020



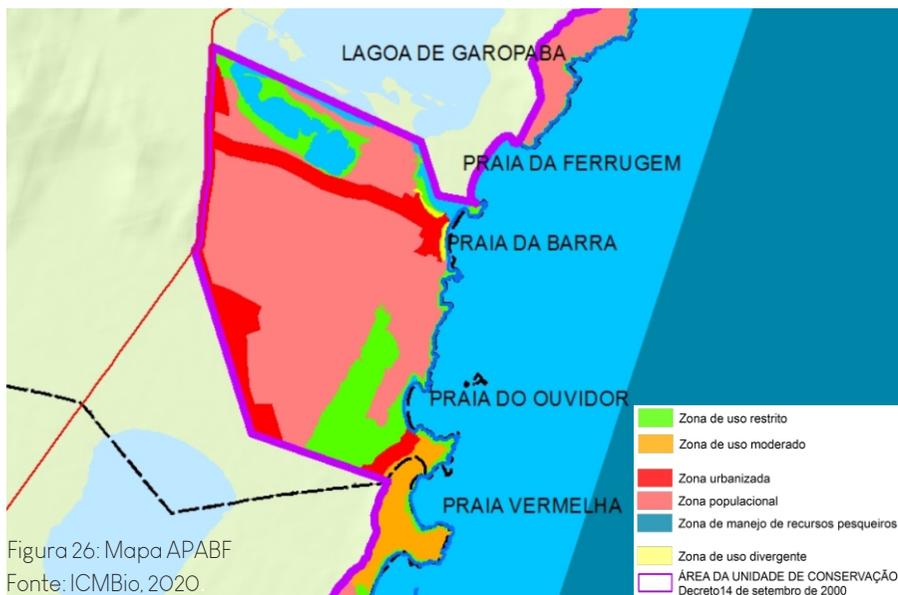
Quadro 1: Índices urbanístico

Fonte: Prefeitura Municipal de Garopaba, 2020.

USO ESPECIAL ORLA	TIPOS DE ATIVIDADES
TURISMO	Quiosques e estruturas móveis.
PESCA	Ranchos de pesca, Porto de pesca artesanal e Terminal pesqueiro.
NÁUTICO	Trapiche, Molhe, Atracadouro, Marina, Mirante e Garagem náutica.
OUTROS	Trilhas, Instalações de equipamentos científicos e Sanitários.

### 5.12.2 APA DA BALEIA FRANCA

Segundo o ICMBio A APA da Baleia Franca (Área de proteção ambiental da Baleia Franca) tem como objetivo proteger, em águas brasileiras, a baleia franca austral (*Eubalaena australis*), ordenar e garantir o uso racional dos recursos naturais da região, ordenar a ocupação e utilização do solo e das águas, ordenar o uso turístico e recreativo, as atividades de pesquisa e o tráfego local. A APABF localiza-se no litoral sul de Santa Catarina, e foi criada pelo decreto federal s/n em 14 de setembro de 2000. Com uma área que abrange nove municípios, sendo 1.824ha no município de Garopaba.



### 5.13 QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

No quesito qualificação ambiental, o primeiro ponto que deve ser observado que a área em análise está entre o mar, morros, costão e dunas, sendo ainda praticamente toda coberta por vegetação, um manto de biodiversidade, considerada como Área de Preservação Permanente.

A Lei Federal n 12.651/2012, artigo 3, caracteriza a Área de preservação permanente como:

[...] área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. [...]

Sendo assim, ainda é estipulado pela Lei, artigo 7, que "a vegetação situada em área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área", proprietário "a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado."

Para elaboração do projeto de requalificação é imprescindível estudar a legislação vigente e considera-la desde

## ANÁLISE DA ÁREA

o princípio da análise da área.

Além da vasta vegetação, denota-se que a área de análise possui uma nascente no canto norte que distribui a água através de córregos naturais que desembocam no mar. Ainda, remanescente desta área, há importantes áreas úmidas oriundas de massa d'água transformando a «lagoinha» do canto norte da praia do Ouvidor.

Ao se tratar do assunto de infraestrutura, a praia em alta temporada é lotada de lixo devido a falta de pontos coletores, como também, não há banheiros para utilização dos visitantes, que acabam utilizando a própria água do mar ou entre as árvores da orla, uma situação que coloca em risco a saúde do ambiente como também dos frequentadores.

### Legenda

- Nascente
- Alta densidade de vegetação
- Córrego
- Mar
- Área úmida



Figura 27: Mapa qualificação ambiental

Fonte: Google earth, 2020.

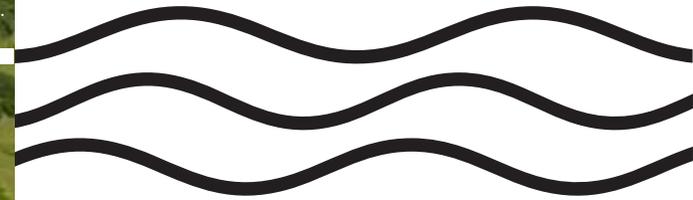
Curvas de nível: Edson de Souza e Ismael B. Vitor.



Fonte: Murilo da Rosa, 2018.

6

PARTIDO



## 6.1 CONCEITO

Garopaba é uma cidade cercada por morros e praias, tem sua cultura pautada na pesca artesanal e engenhos de produção de farinha e melado. Sendo o primeiro dependente do mar, que faz da maré sua aliada, pois é «De olho na maré» que descobre se tem peixe.

Mais que o relógio, a maré é quem controla a vida dos pescadores artesanais em Santa Catarina. As oscilações – cheia, do mar para a terra; vazante, da terra para o mar – mexem com o cotidiano deles. A dança das águas também influencia o vocabulário: se a maré enche, o mar engorda; se a maré vaza, o mar emagrece (Ângela Bastos, 2019).

---

### 1. OCEANOGRAFIA FÍSICA

*Fenômeno cíclico de elevação (preamar) e abaixamento (baixa-mar) das águas do mar, com a respectiva corrente, por atração do Sol e da Lua em suas posições relativas.*

### 2. FIGURADO (SENTIDO)

*Força que impele as ações humanas, com avanços e recuos, fluxos e refluxos.*

---

O conceito da proposta busca mergulhar o usuário à tradição local, aproximando-os com as margens de água. Assim, utilizar a cultura e a paisagem natural como principais pilares

para a requalificação da orla da praia do Ouvidor, no desenvolvimento de espaços que supram a necessidade atual. O partido procura respeitar o relevo natural no solo, a massa vegetativa existente e a linha de proteção da praia (mar, areia e vegetação), a inserção com o meio gerando uma ocupação consciente.

| margens de água - cultura - tradição - pesca - engenho de farinha - memória - paisagem natural - requalificação - ocupação |

## 6.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

- a. Promover a infraestrutura adequada na orla da praia do Ouvidor através de um parque ecológico;
- b. Reestruturação da Rodovia de acesso a praia, com o intuito de organizar o fluxo intenso;
- c. Implantar um estacionamento que supra a demanda, em um espaço que não interfira na massa vegetativa;
- d. Criação de um amplo calçadão que permita o deslocamento seguro de pedestres e ciclista, do estacionamento até a orla;
- e. Criação de um parque linear perpendicular a orla da praia, promovendo o uso consciente do espaço;

f. Aproveitamento consciente da água doce existente no canto norte para a criação de um lago, respeitando seu percurso natural;

g. Criação de caminhos com características de trilhas entre a natureza onde formará o desenho do parque;

h. Implantar um café engenho, trazendo a cultura local da produção de farinha e melado;

i. Transformar os ranchos de pesca existentes na orla em ranchos comunitários, incluindo uma escola de pesca para fortalecer a tradição;

j. Reestruturação das trilhas existentes, transformando-as em trilhas guiadas.

#### SETOR 1

##### INTEGRAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO

O setor 1 é composto pela Rodovia de acesso à praia e por uma área de clareira, ou seja, sem massa vegetativa, distante esta da praia uma extensão de 500m. Para este espaço pretende-se a implantação do estacionamento, estruturação da via e criação de um amplo calçadão.

#### SETOR 2

##### REQUALIFICAÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL

O setor 2 se trata de uma área que antecede a orla da praia com um relevo variado e uma diversidade vegetativa. A proposta é desenvolver um parque linear de uma forma que incentive o usuário na valorização e respeito pela área de preservação permanente, criar uma conexão entre a orla e os demais usos.

#### SETOR 3

##### REQUALIFICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO

O setor 3 é basicamente toda a orla da praia, que hoje se encontra sem o apoio básico aos usuários. A linha da orla será requalificada, atribuindo a infraestrutura necessária, propondo espaços de contemplação, interligada diretamente com a praia e o parque.

Figura 1: Praia do Ouvidor

Fonte: Google earth, 2020.  
Curvas de nível: Edson de Souza e Ismael B. Vitor.

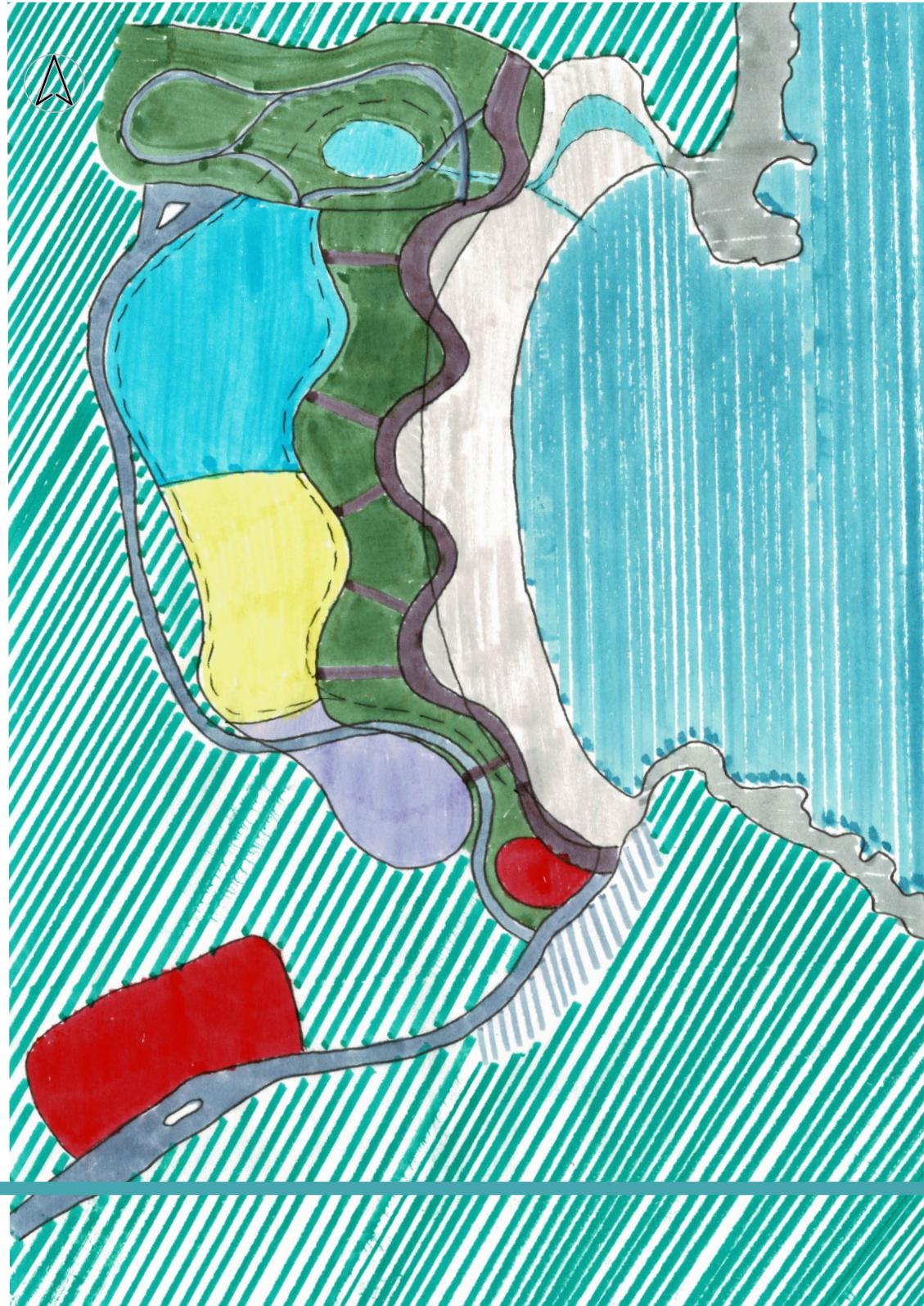
## 6.3 ZONEAMENTO

- SERVIÇO / APOIO:**
- Estacionamento;
  - Controle / Ponto de atendimento ao turista;
  - Banheiros;
  - Bicicleta e patinete compartilhado;
  - Ponto de vendas de alimentos;
- CULTURAL:**
- Café engenho;
  - Rancho de pesca comunitário (escola de pesca).
- LAZER:**
- Contemplação;
  - Arborismo;
  - Teatro ao ar livre.
  - Playground;
  - Espaço pet;
  - Bocha.
- ESPORTE:**
- Academia ao ar livre;
  - Futebol;
  - Quadra poliesportiva;
  - Beach tennis;
  - Corrida / Caminhada;
  - Ciclismo;
  - Skate;
  - Surfe.
- CONVIVÊNCIA:**
- Picnic;
  - Espaço churrasqueiras;
  - Fogo de chão;
  - Praça / Estar;
  - Deck contemplação.

 ÁREA VERDE NÃO EDIFICADA

 ÁREA EDIFICADA

 FAIXA DE AREIA



LEGENDA

- |                          |                        |                         |                             |                                                   |
|--------------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------------|---------------------------------------------------|
| 1 Atendimento ao turista | 6 Arborismo            | 11 Bocha                | 16 SlingShot                | 21 Trilha guiada                                  |
| 2 Café engenho           | 7 Espaço pet           | 12 Ranchos de pesca     | 17 Skate                    | 22 Rodovia Leonildo Peirão                        |
| 3 Passarela              | 8 Playground           | 13 Quadra poliesportiva | 18 Rede suspensa / descanso | — Ciclovía / pista de caminhada                   |
| 4 Espaço churrasqueiras  | 9 Academia ao ar livre | 14 Teatro ao ar livre   | 19 Picnic                   | - - - Trilha Ouvidor - Barra e Ouvidor - Vermelha |
| 5 Fogo de chão           | 10 Futebol             | 15 Beach Tennis         | 20 Lago                     | → Estacionamento à 500m                           |



6.4 IMPLANTAÇÃO GERAL

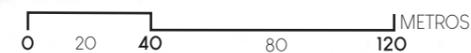


Figura: Desenho a mão - implantação.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

## 6.5 SETOR 1 - INTEGRAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO

A Rodovia Leonildo Peirão é o único acesso à praia do Ouidor, e onde se inicia a proposta de requalificação, deste a Rodovia GRP 396 Vereador Laudelino Antônio Teixeira até a orla da praia, promovendo aos moradores e visitantes acessibilidade e segurança.

Como principal enfoque da proposta geral, a valorização da paisagem natural e o respeito pela área de preservação permanente, o estacionamento foi proposto a aproximadamente 500m que antecedem a orla da praia, visto ser um local com uma grande clareira, característica do solo plano e de fácil acesso. As vagas foram projetadas para suprir a demanda e separadas em dois blocos, sendo o primeiro para uso exclusivo de ônibus, microônibus e vans e o segundo para carros e motocicletas.

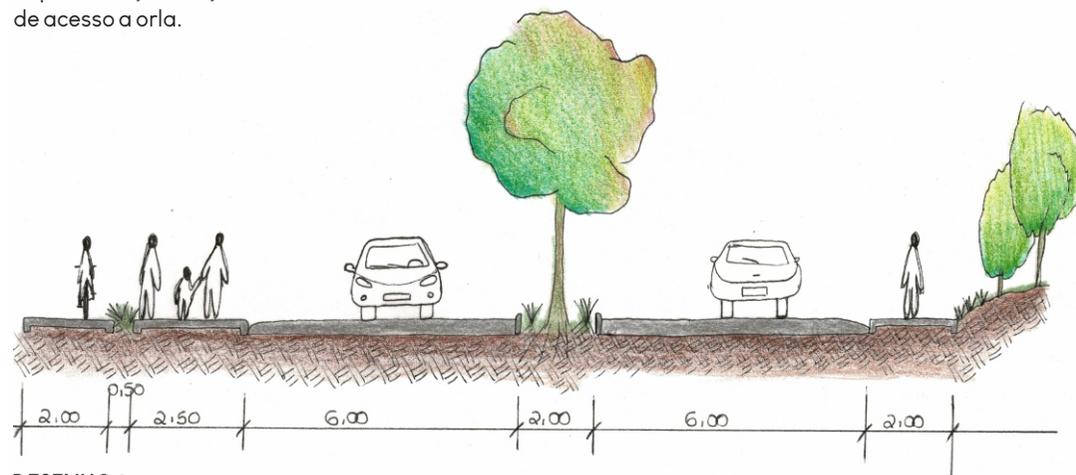
Para conexão do pedestre do estacionamento até a orla da praia, foi proposto um amplo calçadão, que será composto por uma ciclovia e uma pista de caminhada separadas por um canteiro com vegetação arbustiva.

Para melhor deslocamento também será implantado pontos de retirada e devolução de bicicletas e patinetes compartilhados.



DESENHO 1

Representação calçadão de acesso a orla.



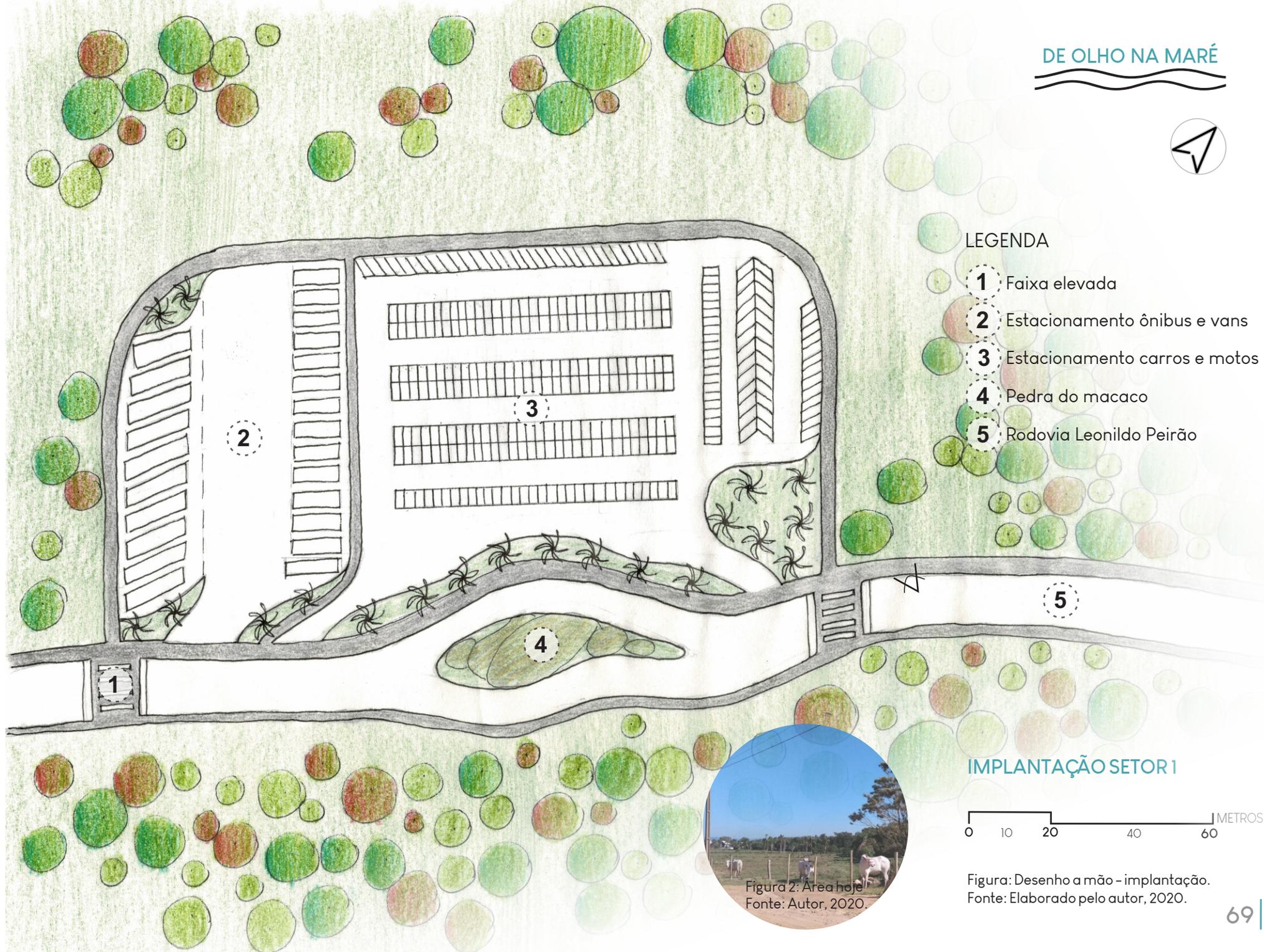
DESENHO 2

Corte esquemático da Rodovia Leonildo Peirão.



LEGENDA

- 1 Faixa elevada
- 2 Estacionamento ônibus e vans
- 3 Estacionamento carros e motos
- 4 Pedra do macaco
- 5 Rodovia Leonildo Peirão



IMPLANTAÇÃO SETOR 1



Figura 2: Área hoje  
Fonte: Autor, 2020.

Figura: Desenho a mão - implantação.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

## 6.6 SETOR 2 - REQUALIFICAÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL

O Setor 2 tem uma área de grande porcentagem inserida no Gaia Village, que é um projeto particular com vistas ao desenvolvimento sustentável, que procura desenvolver um exemplo de ambiente amigável para a interação entre a espécie humana e o todo, o sistema vivo – Gaia.

Engajada na ideia de proteção ambiental, a proposta é inserir o parque integrado com a natureza. Na chegada a praia manteve-se toda a massa vegetativa para prevalecer a característica de «surpresa» ao chegar na orla, neste ponto, conta-se com o atendimento ao turista.

Pela memória da cultura local, foi projetado um café engenho. Na praia será reformado e ampliado os dois ranchos de pesca existentes, se tornando ranchos comunitários e escola de pesca.

Para acesso aos usos, foi elaborado caminhos entre a natureza, utilizando dos materiais madeira, pedra e terra. Além disso, a ciclovia desenha o entorno do parque permitindo a interligação dos espaços.

Na área de picnic há um córrego que desemboca no mar, em forma de aproveitamento foi projetado um lago, contemplado com um amplo deck e árvores frutíferas ao entorno.



DESENHO 1

Representação café engenho.



DESENHO 2

Representação área playground.



DESENHO 3

Representação área esportiva.

LEGENDA

- |                          |                        |                         |           |
|--------------------------|------------------------|-------------------------|-----------|
| 1 Atendimento ao turista | 6 Espaço pet           | 11 Quadra poliesportiva | 16 Lago   |
| 2 Café engenho           | 7 Playground           | 12 Teatro ao ar livre   | 17 Picnic |
| 3 Espaço churrasqueiras  | 8 Academia ao ar livre | 13 Beach Tennis         |           |
| 4 Fogo de chão           | 9 Futebol              | 14 SlingShot            |           |
| 5 Arborismo              | 10 Bocha               | 15 Skate                |           |

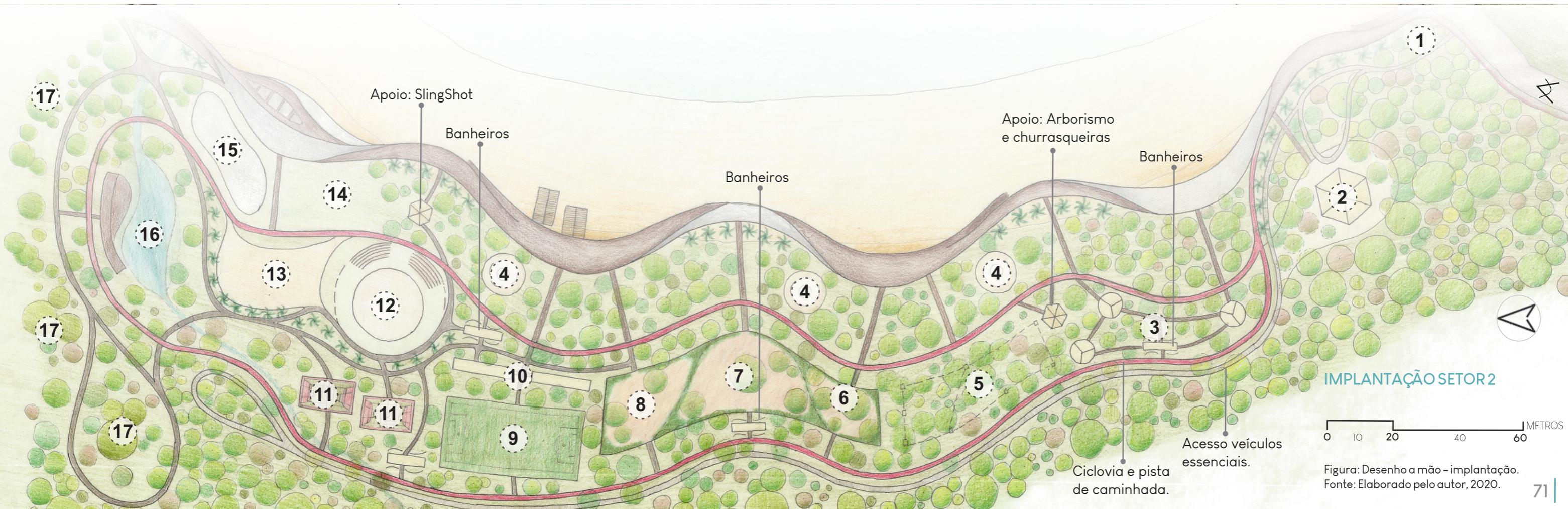


Figura: Desenho a mão - implantação.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

## 6.7 SETOR 3 - REQUALIFICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO

Para a orla da praia foi planejado uma sinuosa passarela inspirada na dança das marés. Sua materialidade em partes é madeira e em partes é concreto e estrutura de aço. O acesso a praia se dá por rampas distribuídas ao longo da orla. No canto norte possui um amplo espaço de estar e contemplação com rede suspenso e uma escadaria de acesso a praia.

Os dois pontos com níveis mais altos da passarela foi projetado no pavimento inferior, no nível da praia, banheiros e espaços para lanchonetes e aluguel de cadeiras e guarda-sol.

A passarela além de ser o principal espaço de contemplação da paisagem, ela é responsável por interligar a praia com o parque e seus usos.



DESENHO 1  
Representação passarelas que interligam orla e parque.



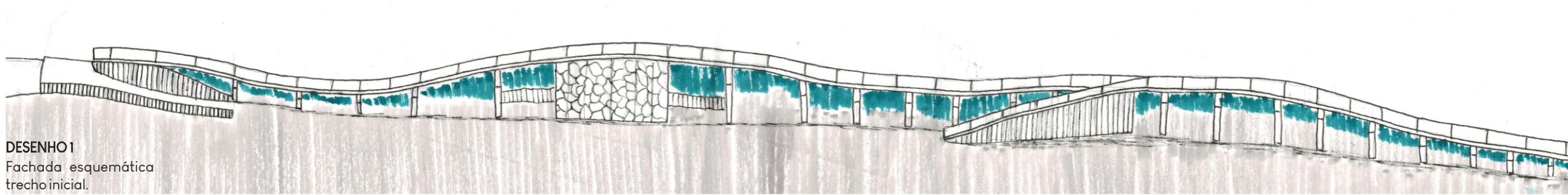
DESENHO 2  
Representação estar e contemplação.



DESENHO 3  
Representação passarela.

LEGENDA

- 1 Acesso principal
- 2 Passarela de madeira
- 3 Passarela de concreto
- 4 Estar / Contemplação
- 5 Escadaria
- 6 Acesso a trilha guiada
- 7 Acessos ao parque



DESENHO 1  
Fachada esquemática  
trecho inicial.

IMPLANTAÇÃO SETOR 3

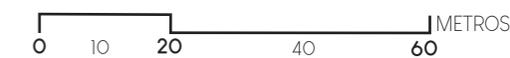


Figura: Desenho a mão - implantação.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

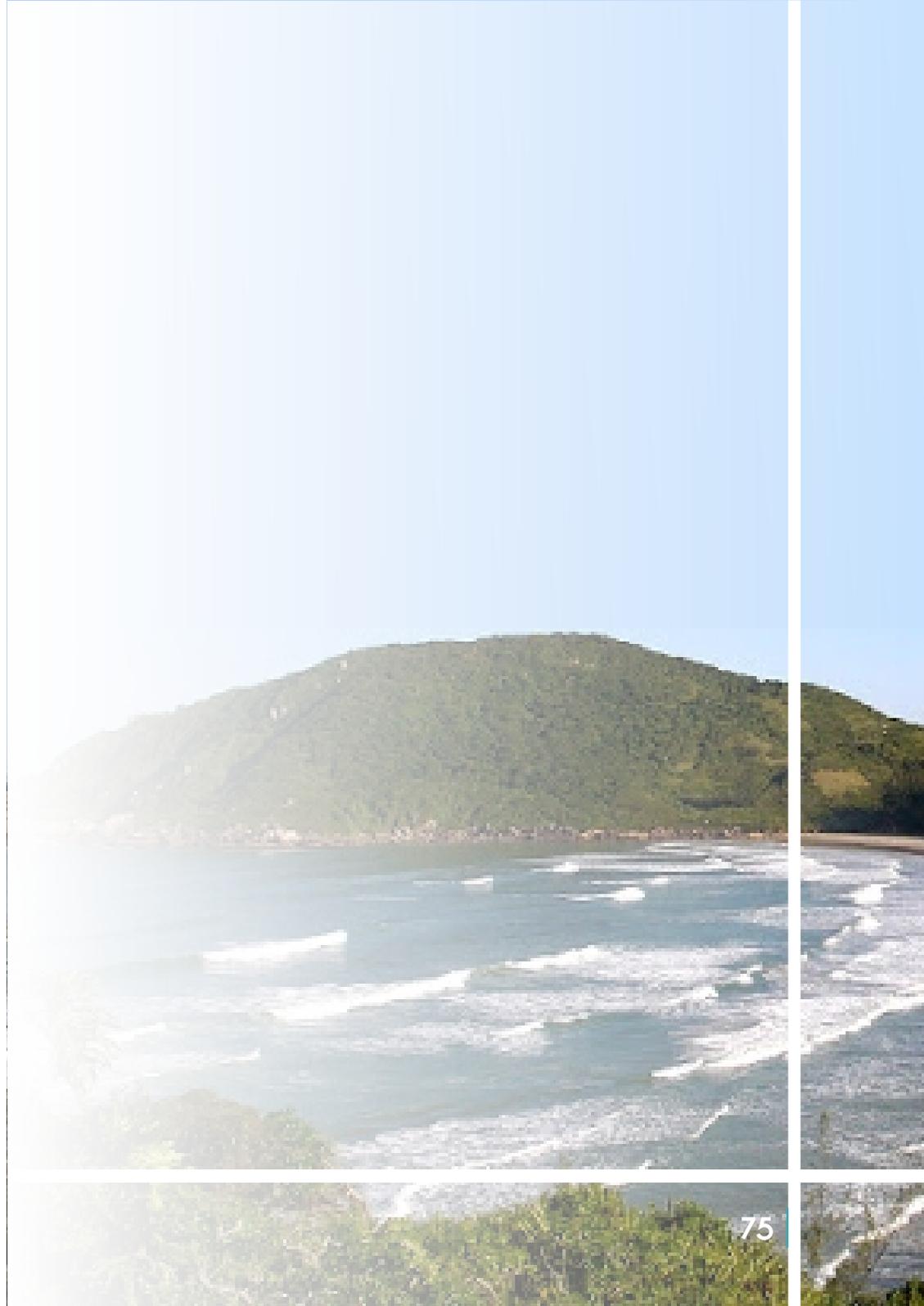
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste semestre, na elaboração do trabalho foi possível compreender as problemáticas envolvendo a ausência de espaços públicos de qualidade, como principal característica o déficit de infraestrutura básica. Garopaba é uma cidade de pequeno porte com alta visibilidade turística, necessitando de lazer edificado e natural planejado, protegidos e bem estruturados.

Conforme os estudos teóricos, referenciais projetuais e análise do local como frequentadora, foi possível identificar suas deficiências, servindo como base para propor a possível solução.

O partido, por sua vez, tem como objetivo principal conectar o usuário do espaço público com as riquezas naturais existentes, de forma a respeitar, valorizar e proteger a identidade do local.

Sendo assim, será concretizado na próxima etapa, o desenvolvimento aprofundado das propostas, detalhando áreas de intervenção e ampliando a escala de elaboração a fim de dimensionar os espaços a fim de concluir o anteprojeto de um parque ecológico para a praia do Ouvidor.





## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. C. L. **Aspectos jurídicos das florestas de preservação permanente e das reservas legais: proteção ambiental e propriedade.** Revista de Direito Ambiental, São Paulo, n. 21, p 114-146, jan./mar. 2001.
- BRASIL. **Lei n 12.651**, de 25 de maio de 2012b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651compilado.htm)>. Acesso em: maio 2020.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei n 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto n 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto n 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto n 5.758, de 13 de abril de 2006.** Brasília: MMA, 2011. 76 p.
- BEZERRA, A.; CHAVES, C. **Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem.** 2014. Disponível em: Acesso em Abril de 2020.
- BUTLER, R. (1980) **The concept of a tourism area of life cycle of evolution: implications for management of resources.** Canadian Geographer, 19(1), 5-12.
- BRUTTOMESSO. Rinio. **Waterfront Redevelopment: A strategic choice for cities on water. International Waterfront Speakers Luncheon IV. Berlin. 2006.** Disponível em <[https://www.harbourbusinessforum.com/en-us/event\\_20060303](https://www.harbourbusinessforum.com/en-us/event_20060303)> Acesso em abril de 2020.
- Cavalheiro F & Del Picchia PCD (1992) **Áreas Verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento.** In: Encontro Nacional sobre Arborização Urbana, 4., Vitória, 1992. Anais. Vitória, PMV, p.29-38
- Chiesura, A. (2004). **The role of urban parks for the sustainable city.** Landscape and Urban Planning, 68(1), 129-138.
- DIAS, R.; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas: Alínea, 2002.
- DGOTDU. **Proposta de projeto de decreto regulamentar que estabelece conceitos técnicos a utilizar nos instrumentos de gestão territorial.** Lisboa, 2008. Disponível em: Acesso em abril de 2020.
- FARR, D. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza.** Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Bookman, 2013.
- GATTI, Simone. **Espaços Públicos: Leitura Urbana e Metodologia de Projeto.** 2013 Disponível em: <<http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Espacos-Publicos-WEB.pdf>> Acesso em Abril de 2020.
- GEHL, J. **Cidade para pessoas.** Tradução: Anita Di Marco. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- IKEDA, R.M. Entrevistas. **Parques Lineares na Cidade de São Paulo.** LABVERDE. São Paulo. v.4. n.4, p. 255-260, 2012.
- LIMA, A. M. L.P; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; SOUSA, M.A.L.B.; FIALHO, N. DEL PICCHIA, P.C.D. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos.** In: Anais... II Congresso de Arborização Urbana. São Luis, MA, 1994. p. 539-553.



## REFERÊNCIAS

- MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2012.
- MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**: 1. Ed. Porto Alegre: L. Mascaró, J. Mascaró, 2002.
- MILARÉ, E. **Direito do ambiente**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.
- MOREIRA, G. **Requalificação urbana alguns conceitos básicos** (2007) [On line]. Disponível em: . Acesso em: 23/05/2010.
- MORERO, A.M.; SANTOS, R.F.; FIDALGO, E.C.C. **Planejamento ambiental de áreas verdes**: estudo de caso de Campinas-SP. Revista do Instituto Florestal, São Paulo, v.19, n.1, p. 19- 30, jun. 2007.
- NUCCI, T. C. Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano: **um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicada ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. Curitiba: o autor, 2.ed. 2008. 150 p.
- NUCCI, J. C. Qualidade Ambiental e Adensamento: **um estudo de planejamento da paisagem do distrito de Santa Cecília (MSP)**. 1996. 229 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia. Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- OMT, Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Traduzido por: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. Tradução de: Guide for Local Authorities on Developing Sustainable Tourism.
- PORTAS, Nuno (Org). Cidades e frentes de água: **Mostra de projetos de reconversão urbana em frentes d água**. Porto: Centro de estudos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Porto, 1998.
- QUINAS, David Dias. Cidade, Espaço Público e Frentes de Água: **Projecto de Regeneração em Ribeira de Santarém**. Dissertação (Arquitetura) – Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2013.
- REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: **pensamento internacional x situação brasileira**. Campinas: Papirus, 2000.
- Revista **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 141-159
- TARDIN, R. Espaços livres: **sistema e projeto territorial**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.
- VALENTIM, Luís Sérgio Ozório. **Requalificação Urbana, Contaminação do Solo e Riscos à Saúde**. São Paulo: Annabiume; Fapesp, 2007.